

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da **RENAASCENÇA GRAFICA**
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA DATA HISTORICA

5 DE OUTUBRO

Quando o Cinco de Outubro surgiu ninguém se julgou no direito de exteriorizar admiração ou receio.

Uma obra de propaganda e de doutrinação fecunda havia invadido todos os lares, penetrado todos os espiritos. Dir-se-hia, e era inteiramente verdade, que a nação anciava pelo regime novo.

Como se opera o milagre? Como conseguira a onda de idealismo vencer e dominar a massa inerte dos interesses criados?

Eram, é certo, excepcionais, pelo temperamento e pela isenção, os homens que pregavam a doutrina nova. Mas mais excepcional ainda era a sua pertinácia em manter com as camadas populares um contacto permanente. Assim, a aspiração dos dirigentes era a aspiração dos dirigidos. Um mesmo principio de alta moral politica norteava os de cima como os de baixo. A comunhão dos espiritos realizava-se, integralmente, para a efectivação de uma obra salutar de renovação dos costumes administrativos e de purificação do ambiente social. Havia a confiança mutua e, no olhar de todos os que acreditavam, a certeza de que da sua anciedade resultaria a propria salvação da patria. A palavra Republica era sagrada nos labios dos republicanos.

* * *

A manhã da vitoria foi uma das mais belas que a historia regista.

Fôra da acção militar, secundaria nos fenomenos desta natureza, a atmosfera criada dera rapidamente o triunfo aos que se haviam revoltado e batido sob as ordens de Machado Santos.

Os ultimos tiros soaram cedo, ás primeiras horas do dia cinco. E logo as ruas foram invadidas pela multidão que delirava. A Avenida encheu-se e ao comandante das forças vitoriosas, demoradamente, milhares de mãos fortes e leais que viam e saudavam naquele modesto official de marinha o simbolo da vida nova. Lisboa, dizia-se, era a cidade mais republicana do mundo.

O seu entusiasmo vinha em linha recta das suas convicções. Mas, a provincia? A provincia aceitou de braços abertos os factos que triunfalmente se haviam consumado.

Aplaudiu, tambem, sem restrições e sem hipocrisia. O pais inteiro formara, de ha muito, a opinião funda-

mentada de que a Republica significava o resgate. Penhor da sua crença era a honorabilidade dos que a propagandeavam em jornadas asperas.

A nação, depois da luta, repousou satisfeita e serena, descansou confiada no futuro.

* * *

Ninguém ousará, com justiça, dizer que a Republica haja iludido inteiramente a esperança que nela depositavam os portugueses de 1910.

Para a justificar e dignificar basta

Republica tranquilamente poud levar a cabo.

A intervenção de Portugal na guerra trouxe para o pais vantagens de toda a ordem, vantagens que só os loucos ou os inconscientes contestarão.

Quem se atreverá, depois dela, a contestar os nossos direitos sobre a terra distante e sagrada que o sacrificio de esforçados maiores nos legou?

Mas este não é o momento de tra-

que era feito do grupo admiravel de cidadãos que andára a proclamar a verdade, desassombradamente, e depois a fizera triunfar, por entre perigos?

A Republica viveu o perido incerto do combate contra a irredutibilidade de alguns dos seus inimigos e contra a ambição de alguns dos seus correligionarios. Como deram conta desses factos á nação, que por ela continuava a tudo arriscar e a tudo sacrificar?

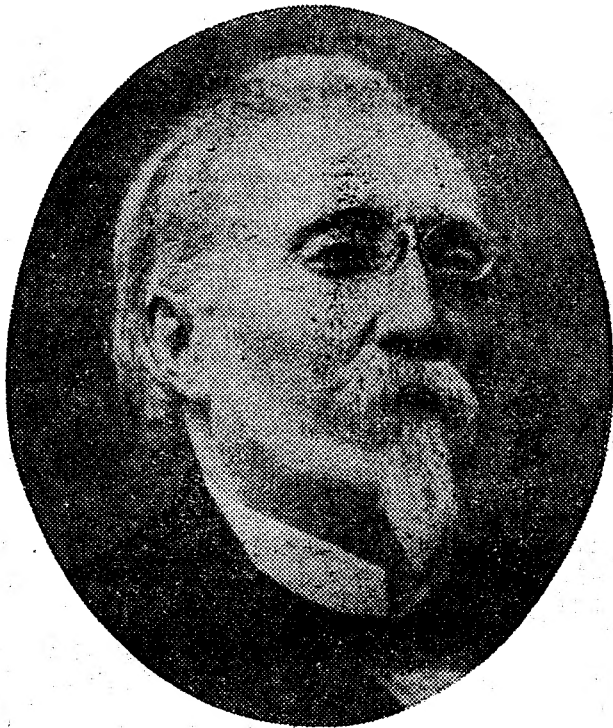
Os propagandistas, em grande numero, transformaram-se em homens de Estado, como era seu dever. As occupações officiais absorviam-lhes inteiramente o tempo. Mas os outros? Perdeu-se a tradição honrosissima de contactar, em cada dia, com a massa popular, de lhe incutir a coragem indispensavel ao cumprimento dos grandes actos civicos e á realização dos sacrificios a que só incitavam o fervor e o devotamento patrioticos. Ficaram desertos os tabladados de comicio e sem guarnição as trincheiras dos jornais de propaganda.

E' essa tradição que tem de reatar-se. São esses pontos vagos que têm de preencher-se. Não basta, em Republica, que se proceda pelo melhor; é necessario demonstrá-lo com a palavra falada e escrita, discutindo, agitando ideias, ensinando e documentando. A tarefa não é de difficil realização quando a fé anima os que a desempenham. E o povo e a nação, por actos inequívocos, continuam a afirmar a sua fé inquebrantavel nos destinos da Republica. Basta que surjam, pois, os interpretes do seu sentir.

A esses incumbe, em grande parte, preparar, pelo cultivo e pelo exemplo das nobres virtudes republicanas, o terreno em que ha de assentar o edificio da renovação e da reconciliação nacional.

A República indestrutivel será bem digna do sacrificio abnegado dos que a sonharam e a implantaram no dia em que puder irmanar todos os portugueses num mesmo esforço, sem que uns hajam de considerar-se vencedores e outros possam supôr-se vencidos. Esse objectivo, de resto, só a Republica o pode alcançar.

E' para ele que todos devemos caminhar, sem quaisquer preocupações de partido ou de seita.



MANUEL DE ARRIAGA

Primeiro Presidente eleito da Republica

a recordação de dois pontos essenciais da sua obra: o saneamento administrativo e financeiro operado nas horas que a luta não agitou e a intervenção na Grande Guerra.

Antes do conflito europeu, em gerencias sucessivas, como depois dele, o regime novo afirmou, iniludivelmente, a sua capacidade para gerir os dinheiros do Estado dentro de um criterio bem diverso daquele que em anos sucessivos havia sido adoptado. Está feita a historia dessas gerencias e de todos os campos se tem prestado justiça ao esforço dispendido durante as gerencias que a

çar, embora resumidamente, a historia da actividade republicana, durante dezoito anos, nos dominios da politica e da administração.

* * *

Certo é que, infelizmente, a não puderam fazer os que na propaganda da ideia consumiram o melhor da sua alma e da sua saude. Como a não souberam fazer os que se lhes seguiram.

O povo começou de se encontrar desacompanhado de dirigentes. Habitou-se a proceder só de acôrdo com os seus impulsos ou com as suas paixões.

O Comercio

Companhia Industrial Portuguesa

A Companhia Industrial Portuguesa apresenta artisticamente dispostos vidros e cristais da sua fabrica na Marinha Grande.

São dum fabrico perfeitissimo principalmente os cristais que se não conhecemos a sua proveniencia julgamos de alguma das melhores fabricas estrangeiras. Os transparentes, os de cores diferentes sobrepostas e os que dão som cristalino em tudo se confundem com os de Bacarat, S. Lambert, etc.

Nunca imaginámos que a industria do vidro se tivesse aperfeiçoado de tal modo. Perante a nossa admiracao que exteriorisamos diante de um dos empregados que está no "Stand", este amavelmente esclareceu-nos:

Na Marinha Grande e em Oliveira de Azemeis ha varias fabricas de vidros, mas têm de se sujeitar á vontade dos freguezes que, no geral, só se preocupam em comprar barato. A propria Companhia Industrial Portuguesa, teve de acompanhar a concorrência e daí o seu vidro ás vezes ser tão bom ou tão mau como o das outras fabricas. Mas desde que foi aumentada a taxa de importação, apesar deste direito ser muito inferior ao que foi pedido, a Administração da Companhia deu ordem para só se fabricar vidro bom, e não tem de que se arrepender porque tudo quanto produz tudo vende, mesmo por preço superior ao das outras fabricas. Que o vidro, mesmo o de 2.ª qualidade não pôde ser melhor prova-o os exemplares expostos. Nalguns foi feita ha dias a experiencia de se meterem em agua fria e em seguida em agua a ferver e não estalarem.

Para evitar confusões a Companhia vai registar a marca C. I. P. para os seus vidros e cristais. Quem depois comprar vidro C. I. P. tem a certeza de que tem um produto bem fabricado.

Despedimo-nos do amavel empregado e deixamos em nome do *Diario de Lisboa* as felicitações á Administração pela excelencia e gosto artistico dos seus produtos e daqui felicitamo-la tambem por ter um empregado que tão bem sabe fazer as honras da casa.

COLEGIO INTERNACIONAL

R. JOÃO CRISOSTOMO, 81 (às Av. Novas)

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

LICEU — COMERCIO — LINGUAS

Abertura a 8 de Outubro

CINEMA CONDES

HOJE — Soirée ás 21 horas — HOJE

Regresso ao lar, 6 partes

por Fatsy Ruth Miller

Por uma mulher, 6 partes

por Lillian Rich

Timidez de Billy, 5 partes

por Billy Sullivan

Festas de N. S. do Cabo em Sintra

AMANHÃ — Passos Vacilantes

BOLSA DE LISBOA

4 de Outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Com. prad.	Ven. dedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	814\$00	810\$00	816\$00
Ext. 3 % 1.ª serie.	—	910\$00	915\$00
3 % 3.ª	—	—	945\$00
Banco Comer. de Lisboa	—	510\$00	520\$00
Lisboa & Açores	—	—	640\$00
de Portugal	1.070\$00	1.060\$00	1.075\$00
C. C. F. de Benguela	—	—	156\$00
N. e L. 3 % 2.ª g.	156\$00	155\$00	156\$00
das Aguas de Lisboa	309\$00	306\$00	310\$00
Gaz e Electric. coup.	—	405\$00	426\$00
Soc. Industrial Aliança	156\$00	156\$00	157\$00
C. Portugal e Colonias	111\$00	110\$50	111\$50
Nacional de Navegaç.	340\$00	338\$00	342\$00
Tab. de Port. q. dir.	168\$00	1.680\$00	1.700\$00
de Seguros Sagres	680\$00	685\$00	690\$00
The Match Tobacco T.	—	—	—
S. C. ant.	170\$00	168\$00	—
Idem mod.	107\$50	107\$50	108\$00
C. Ambolm.	215\$00	215\$00	—
Col. Buzi 1.ª emissão	108\$00	—	110\$00
2.ª	—	—	—
de Seguros Sagres	—	600\$00	615\$00

A PRAZO

EFFECTUADO	Port. e Col. 1.ª	—
Ambolm 1.ª	214\$00	—
2.ª	217\$00	—
3.ª	218\$00	—
A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106\$00, v. 107\$50.	Cabinda 3.ª	—
	C. N. Naveg. 3.ª	350\$00

A PECUARIA

Sobre
A CRIAÇÃO
de cavalos

Noticiaram os jornais que, em Inglaterra, um incendio nos dominios dum grande senhor matou alguns cavalos de corridas. Confesso que tenho pena desses nobres animais, que não eram meus, e que não vi nunca. O cavalo de raça interessa-me sobremaneira e o espectáculo das corridas — entre nós infelizmente inviável, apesar dos esforços de meia duzia — é das mais belas manchas de movimento e cor. A pelintrice e a sovínice nacionais estrangulam o impulso necessario ás grandes criações da beleza.

Só em Portugal podia passar a ideia de que o automovel substitue o cavalo e assim o português, pobreto e agora mais do que nunca empobrecido, convenceu-se de que a civilização estava no "motor", e, porque não pode ter as duas coisas, foi dispensando o cavalo. Daqui resultou a crise: antes havia bastante, mau; hoje mesmo do mau ha pouco, porque bom, desde que eu me conheço, houve sempre pouquissimo. Ausencia de selecção, ignorancia do regime alimentar, as tomes das manadas nas zinas do inverno fizeram do cavalo indigena uma caricatura do nobre corcel de raça.

E longe virá ainda a era em que o criador português compreenda que a dinamica dos andamentos está na impulsão para a frente, e o cavalo que arregaça (movimento defeituoso das mãos, levantando para fóra) é para rejeitar, por desvantajoso e deselegante. Em verdade, verdade é que o criador português (as excepções rarissimas ficam sempre resalvadas!) nunca leu coisa alguma sobre as especies animais que cria e limita-se a ouvir os disparates do vizinho mais velho, cuja incultura tambem não permite tirar conclusões da observação e da experiencia. Raro é tambem o criador de cavalos que sabe, sequer, da existencia das raças cavallares que o inglês conseguiu a poder de tempo, dinheiro, sciencia e paciencia. Sabe vagamente que a vizinha Espanha obteve optimos cavalos de campo por meio de cruzamentos com as raças no-

bres; mas já cá pelo país corre (irresistível tendencia para a asneira!) que os espanhóis arrepiam caminho, a quere-m voltar ao puro andaluz. Evidentemente: Necessidade existe de conservar o cavalo andaluz; mas tão sómente para que as cruzas se possam obter. Como ter hispano-anglos-arabes, hispano-arabes etc., sem a materia prima?

Mas tudo isto vem á guisa de comentario e a proposito da redução que, cá pela região ribatejana, se começa a fazer nas eguas de ventre, originada pela escassez da procura. Passava que foi a guerra — periodo em que tudo teve preço pelas exigencias de momento — o cavalo criado em Portugal fica dentro das fronteiras, porque na Europa só o cavalo de sangue tem extracção e valia.

Haverá quem pense que a poupança que começa agora nas eguas produtoras, redonda em prol dos produtos por melhoria de tratamento e selecção. Quanto eu gostaria que assim fosse, para ver se com orientação se conseguia definir um tipo de cavalo português; mas criado á custa das raças nobres como o foi o Alter que com o sangue andaluz do começo da caudalaria tem sangue inglês e sangue arabe.

A Comissão de Remonta, bem haja ela, hoje só marca produtos filhos de garanhões por ela aprovados previamente; mas não pode ainda obstar á corrente dominante, pelo menos cá no Ribatejo, do maldito "cavalo de braços". Ea "braçalhada" fez escola e criou adeptos no grande publico, naquele que não monta e que ao ver entrar numa praça de touros um cavalo de sangue bem atrado para a frente, andando seriamente a passo, ao lado de um sendeiro a fazer fosquinhas no mesmo terreno, aplaude, sem reboço, o mal gymnasticado carroceiro.

Eu tenho a maxima de que os povos têm tudo o que merecem. Sómente nesta como em tantas outras coisas o povo português merece tão pouco, que lamento sinceramente.

Motta Cabral

GRANDES CORRIDAS DE CAVALOS
NA MARINHA, EM CASCAIS

Serviço de bufette

Numerosos comboios electricos

TRANSPORTE PARA A MARINHA A TODOS OS COMBOIOS

AMANHÃ — ás 3 da tarde

Segundo dia de Corridas

Prêmios: Esc. 8.500\$00

APOSTA MUTUA

em todas as corridas

Colégio Francês

RUA DO LIMOEIRO, 3, 1.º

Aprovações, 52; distinções, 8, e 52 passagens por média.

Classificações entre 12 a 18 valores, nos exames dos Liceus, Conservatorio e Escolas Officiais.

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado Consultas das 10 ás 12

Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SÍFILIS

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Dr. Tedeschi Neves

Especializado em Paris

TRATAMENTO DE

ASMA E BRONQUITES

Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

A PRESTAÇÕES

Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.

Rua de S. Vicente, 19, 1.º

Dr.ª Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Tel. N. 357.

100\$00

FEITIO de um fato. Alfaiate Seabra. Rua Campo de Ourique, 128, 1.º

O Comercio

Os Grandes Armazens Grandela

Os actuais Armazens Grandela, hoje a maior casa comercial de Lisboa, teve os seus principios em 1879, com abertura duma pequena lojinha na rua da Prata.

Sucederam-se os anos, e, depois de varias mudancas do est. belecimento primitivo e da terra-cidade do grande comerciante Francisco Grandela, chegou a que chegou os Grandes Armazens do Grandela.

Mas não fica por aqui a sua grandiosa carreira comercial, pois que muito brevemente se abirão concursos para fornecimento de 20.000 metros de "sólho", para a monumental obra que o mesmo comerciante traz, já ha algum tempo, na rua Nova (o Carmo, que será o prolongamento dos Grandes Armazens e que ficará sendo o melhor estabelecimento de Portugal.

A frontaria será toda revestida em marmore, e para as decorações interiores do novo edificio vão ser convidados os nossos melhores artistas. Funcionará nele dois elevadores, dos mais modernos que se usam nas grandes capitais.

O predio vem desde a rua do Ouro, e só a escavação importou em 200 mil escudos. O estabelecimento compreenderá 8 pavimentos e as montras constituirão uma autentica novidade para Portugal.

Brevemente, vão-se intensificar as obras, para que a sua inauguração seja feita pela ocasião da abertura da Exposição de Sevilha e, ao mesmo tempo, colidir com as bodas de ouro da carreira comercial do grande comerciante Francisco Grandela, a quem o *Diario de Lisboa* presta homenagem, como tambem ao sr. Leiria, socio da casa e um dos funcionarios mais activos dos Grandes Armazens, pois é chefe dos serviços da secção de Provincia e o organizador dos catalogos da popular casa.

SPORT

As corridas de cavalos, de amanhã, na Marinha

Amanhã, sexta-feira, 5 de Outubro, dia de Feriado Oficial, realiza-se no magnifico campo de corridas da Marinha, em Cascais, o segundo dia das anunciadas corridas de cavalos, levadas a efeito pela Sociedade Hipica Portuguesa, cujo programa é o seguinte: 1.ª, «Roque da Silveira», para cavalos e eguas arabes e seus derivados, incluindo o anglo-arabe; 2.ª, «Turf-Club», para cavalos e eguas arabes e seus derivados, excluindo o anglo-arabe, nascidos em Portugal; 3.ª, «Visconde de Assentiz», para cavalos e eguas de todas as origens e procedencias; 4.ª, «Derby Português» (premio do Grande Casino Internacional do Monte Estoril), para cavalos e eguas de todas as origens, nascidos em Portugal, em 1925; 5.ª e ultima «Ministerio da Guerra», para todos os cavalos e eguas com praça assente no Exército.

Para todas estas corridas, e em especial para a «Derby Português», está inscrito grande numero de cavalos, sendo, decerto, esta corrida uma das que maior interesse despertará, sendo por isso de prever que a aposta mutua para essa e para as outras corridas da tarde seja concorridissima.

A tarde de amanhã, na Marinha, vai ser, por todos os motivos, o ponto de reunião dos amantes do «sport» hipico.

AUTOMOBILISTAS!



RECAUCHUTAGEM E REPARAÇÃO DE PNEUS
POR PROCESSOS E MAQUINISMOS PATENTADOS
ECONOMIA DE 50 %

VULCAN, L.º

118, RUA DE D. ESTEFANIA, LISBOA

ARMAZEM

Trespasa-se um de 200 m2 proximo ao centro da cidade. Resposta á Philips Portuguesa. — Rua da Betesga, 57, 1.º.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Ó
ESPIRITO
DE
5 de Outubro

Relembrar o Cinco de Outubro, é para muitos republicanos, como eu, evocar mais os homens que passaram já pelo humbral da morte ou do esquecimento, que recordar os acontecimentos.

A memória dos homens perdura mais em nós. Talvez porque os acontecimentos não são outra coisa senão os homens em actividade realizadora. Os factos sociais e políticos, ao invés dos fenómenos físicos, não se desenrolam por si.

Ha 18 anos eram os da minha idade — rapazes, crianças da vespereira. E tão feliz era eu, que nem sequer me passava pela cabeça vir a ser jornalista.

Os primeiros tiros de artilharia, que eu esperava, colheram-me em suave coloquio na rua da Arrabida. Lembro-me de ver passar pela rua da Pascoa um homem com a cabeça atada. "Aquele é o Brito Camacho!",

Minutos depois, um tropel de gente ao alto da rua, que dá ao Campo de Ourique. Na meia obscuridade da noite vi uma farda da marinha, e luzir uma espada: "Aquele parece o Machado Santos.",

O colloquio acabou, pela força das circunstancias: fui arrastado para S. Pedro de Alcantara.

A Cidade respirava alto. As janelas tinham todas luzes. Chegava a meus ouvidos tropel de cavalaria e murmurios de vozes, tornados tumulto de ansiedades.

Ninguém tinha receio. Aquelas primeiras horas de revolução foram alegres.

Tudo o que a gente tinha ouvido, o que tinha lido nos livros e nos jornais, o que receberamos por educação civica e por instrução ideologica da palavra escaldante e da pena avassaladora — ecoava a meus ouvidos mais que os tiros, e que o tropel, e a respiração agitada da cidade, que acordara.

Dois dias depois — dois dias em que nenhum de nós recolheu a casa ou cuidou da sua vida — assisti ao içar de uma bandeira feita de verde e de vermelho no Palacio dos Condes de Almada. Recordo ainda o desfile dos vencedores pela Avenida, e vejo na retina Machado Santos a cavallo.

Depois, encontro-me defronte da Camara Municipal, e agora me vejo postado ás esquinas a ler as proclamações e o edital de Eusebio Leão. "Respeito pela propriedade e pelas vidas. Ordem e Trabalho.",

Recordo-me de ter lido com lagrimas nos olhos na madrugada de 6, no largo de S. Roque, um artigo de fundo do *Diario de Noticias*, já não sei o que dizia. Lembro-me que era muito simples. Deve ter sido essa simplicidade que me comoveu.

Não ouvi nunca palavras de odio. Nenhuma. Naquele tempo a revolução era generosa, por indole.

As violencias, que rugem como o trovão quando ha relampagos, anda-

riam longe. Numa cidade, em fogo e extase, a trovoadas serve hoje apenas de especulação aos inimigos da Republica, que naquela hora não sei onde andavam.

Tenho ouvido dizer aos amigos da verdade historica que abandonaram o rei. Deve ser exacto.

* * *

Os que pregaram a Republica, os que a proclamaram, os que lhe deram o primeiro embalo — onde estão?

Varridos da memoria os acontecimentos furtivos, e já quasi imprecisos, volto a encontrar as silhuetas dos homens.

Tantos mortos!

E ainda tantos vivos — que morreram!

Manuel de Arriaga, o primeiro e o maior de todos... Vejo-o no palco S. Carlos, apresentado á multidão acomodada nas cadeiras do antigo Palacio Real da Opera, por Eusebio Leão. Sinto o estremeção da sua palavra bela e leal; ouço o seu ritmo, feito de musica de idias generosas.

Teofilo Braga e Junqueiro — encafuado num confessionario um, sobre dois mochos o seu caixão outro, nos Jeronimos — duas figuras opostas, antagonicas, enormes, que nunca foram idolos senão da elite, e nunca inflamaram a alma anonima dos comicios....

E João de Menezes, que tinha um ar de bondade natural, e durante a guerra viveu, a meu lado, no jornal, horas de intensa duvida e emoção. E João Chagas, a pena mais elegante do jornalismo pamfletario e republicano de todos tempos; e Alexandre Braga, voz de ouro, de juba alta, possuidor do segredo inconsciente de electrizar as gentes, numa beleza perfeita, helenica, de construir e dizer; e Barros Queiroz, de alma imaculada e mãos limpas de trabalhador; e Bazilio Teles, trovejante, pessimista, desiludido logo no limiar da vitoria...

E Machado Santos, que fez a Republica para por ela morrer, numa póca de desvario sanguinario; e Carlos da Maia, recto e apumado moralmente, seu irmão no sacrificio; e Anselmo Braamcamp, branco e nobre, que a Republica atraiu, por força do seu destino atavico, que raros compreenderam e muitos caluniaram; e

Antonio Macieira, e Feio de Tereinas, e Padua Correia, e França Borges, pamfletario do jornalismo, isento da macula devorista, e Celestino de Almeida, modesto e recatado, e Eusebio Leão, cujas palavras de saudade pelo idealismo criador e renovador, eterna fonte de todas as glorias e desventuras dos homens, eu ouço agora ainda, como se as tivesse a ouvir em Roma nos jardins do Pincio, pizando ambos lentamente as folhas secas das arvores e a memoria dos factos desalentadores; e esse Eduardo de Abreu, ingenuo e rude no dizer, e Teixeira de Queiroz, espiritual e brando, Estevão de Vasconcelos, cerebro afeito á realização das doutrinas que ajudou a pregar, José de Padua, os irmãos Boto Machado, o Dantas Baracho, enorme e contundente, Faustino da Fonseca, o operario Alfredo Ladeira, José Barbosa, vigoroso jornalista, Carlos Calixto, Augusto José Vieira, Santos Pousada, Antonio Granjo, honrado e digno, que a Republica surpreendeu aos 29 anos, e foi atravessado, como um criminoso, e Henrique Cardoso, e Sousa Junior, e o velho Arantes Pedroso, e Simas Machado, e Tomaz Cabreira, e o operario Nobre França, ainda de uma dinastia de sonhadores de Marx, Julio Martins, e Aquiles Gonçalves, e Adriano Pimenta, e Afonso Ferreira, e o velho Azevedo e Albuquerque, e tantos, e tantos. Esse desgraçado Americo Olavo, que aos 18 anos ajudava a fundar a Liga Academica Republicana, e, valente, morreu traiçoeiramente, como os bravos, sempre; e Alvaro de Castro, desaparecendo ha meses, e que, muito novo, colaborara no 28 de Janeiro, e os anónimos, os quasi anónimos, os que a multidão não ouvia pelos comicios, os que escreveram livros, e fizeram atear o fogo, pelo seu sópro plebeu e honrado, os que se afastaram a tempo, e a morte depois eliminou de vez!

* * *

Mas se estes 18 anos de Republica, pela ordem natural da vida, são uma estrada de cruces, e, por fatalidade, uma estrada re florindo demasiadas desilusões, quantos na sua trajetória apressada, vivos, que Deus conserve, estão esquecidos pelos homens e pelos fados! As contingên-

cias naturais ou incidentes a quantos aliraram da actividade para o recanto intimo dos lares ou do afastamento sistematico!

Agarra-se nas memorias do tempo que precedeu 1910 e topam-se nomes de homens que parece que já morreram, e a gente já não sabe o que é feito deles.

Os que combatem — são muitos.

A fé, uma especie de facho iluminado que se erguia em Cinco de Outubro — quem o amorteceu?

Chegou a ser ridiculo ser idealista, e sobre os que se mantiveram no romantismo politico caiu, por vezes, o apódo de retrogradados.

Ao evocarmos, palidamente, a data de Cinco de Outubro, não descremos da fé republicana, embora haja homens cujo preito de justiça ás suas virtudes seria ignominia recusar na generalização dos vícios e dos erros que pareçam negá-la.

Antonio José de Almeida e Magalhães Lima, mesmo Jacinto Nunes, são ainda três gloriosas figuras de idealistas fortes e de exemplarissimos democratas.

Dezoito anos queimam, como a geada faz ás searas novas e á flôr da oliveira farta. E, sem derrotismo, sentimos nalguns homens, vencidos pela idade ou pelo negativismo, pela comodidade na existencia, ou por um convencional sentido das realidades — amortecida a chama criadora.

Do que sobretudo temos saudade é do idealismo iluminado, que parece viver, de preferencia, no coração e na alma dos que foram modestos soldados, anónimos batalhadores de um pensamento.

E se é certo que nas ideias, como no amor, a realização em marcha destroe o impeto do corpo, a lealdade do pensar, e a febre do beijo quotidiano — quantos homens, ainda, cujo nome não pode caber nesta fugitiva cronica, conservam pela Republica, pela sua perfeição e aprumo, integrada no corpo da Patria, o fervor emotivo da primeira hora do noivado!

Por se confessar um amor alto não quero dizer que se ame melhor. E' certo. Mas chega, por vezes, a parecer que ha timidez demasiada nos homens, e o silencio pode equivaler á negação.

* * *

Cinco de Outubro não é apenas uma data historica, a que a Historia seja qual foi o historiador e a trulencia ou parcialidade do seu juizo, não pode negar a virtude da sinceridade e a febre do patriotismo mais exaltado.

Cinco de Outubro, corresponde a um ciclo nacional, na esfera do sentimento politico e da lealdade ideologica.

E é o espirito desse ciclo que nós temos receio que se perca e que, comovidamente, aqui exaltamos.

Norberto de Araujo

CORREIA LEITE, SANTOS & C.^a

BANQUEIROS

53, R. Augusta, 59 101, R. da Conceição, 107
LISBOA

e espanhóis, e cujo sucesso tem sido enorme por toda a parte — com resultados admiráveis, especialmente para escolas, centros operários, serviços e economia domestica.

Prestam-se todas as informações

PARTICIPAM aos seus presados clientes a criação de uma nova secção de — cofres portatéis — para pequenas economias, em deposito á ordem e a prazo, á imitação dos grandes Bancos norte-americanos, Ingleses, Japoneses

No Coliseu

O maior acontecimento artistico
é a linda revista-fantasia

SEDA E OURO

Hoje e amanhã realizam-se, no Coliseu dos Recreios, dois grandiosos espectáculos com a linda revista-fantasia «Seda e Ouro» que ali tem alcançado e continua alcançando o mais extraordinário sucesso.

A famosa peça, com quadros, scenarios e guarda-roupa surpreendentes, é, incontestavelmente, a peça mais apreciada pelo publico que todas as noites aplaude todos os seus interpretes com o maior e mais justificado entusiasmo.

«Seda e Ouro» está em scena cheia de novidades e atractivos como o lindo quadro «Sintra» e a sensacional corrida de touros a espanhola.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«O domador de sogras».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Coração português».

Coliseu—A's 21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAPHOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Saio Fox—A's 15 e 21—Variedades e Cinema.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chalado Terras—A's 20,30.
Saio Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,45 e 10,45

A revista victoriosa
e vencedora

A Ramboia

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilal**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sífilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loti**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—4 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Útero e anexos—**Dr. C. Atonso**—às 2 n.
Doenças das crianças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Análises clinicas—**Dr. Gabriela Beato**—4 h.

Pensão

Dá-se. Rua de S. Bento, 204, 3.º



Os dois
que dão
mais
brilho

O sol
e
a pomada



BELGA para calçado

A' venda nas principais casas

DEPOSITARIOS

Silva & Quartim, Ltd.

15—R. S. NICOLAU—17

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Sofia da Rocha Machado, D. Justa Pereira da Silva de Menezes Sousa Lobo, D. Mariana Vaz de Almada, D. Maria Aires de Magalhães de Carvalho, D. Alice Jardim dos Anjos, D. Maria Luiza Meireles de Canto e Castro, D. Amelia Serrano Senra e D. Belmira Antunes Alves.

E os srs.:

Conde das Galveias, Conde da Ponte, Visconde do Marco, D. Miguel de Sampaio de Melo e Castro, D. Luis da Camara Leme, Francisco de Melo e Castro de Vilhena, Alfredo Correia de Barros, José Eduardo de Brito Carvalho da Silva e Luiz José Simões.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria Tereza Prestes da Cunha Mascarenhas, D. Honorina Moraes Lobo de Avila da Graça, D. Ana Maria Queiroga Carvalho, D. Manuela de Borja de Menezes Vaz Preto Geraldes, D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo Moreira, D. Laura Ribeiro da Silva, D. Julia de Castelo Branco, D. Maria Adelaide de Melo Breyner, D. Margarida de Castelo Branco, D. Maria Amalia da Camara Leme, D. Camilla de Sá Pinto, D. Maria Amelia Pedro da Silva, D. Maria da Gloria dos Santos Parada e D. Belmira dos Santos Alves.

E os srs.:

Visconde de Benagazil, D. Francisco de Almeida Manoel de Vilhena, André Duarte Pinto e Manuel Matos Cabral.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes da Camara Ataíde Ferreira Garcia, filha da sr.ª D. Albertina da Camara Ataíde Ferreira de Almeida e do sr. Carlos Ferreira Garcia, já falecido, e enteada do sr. Carlos Eugénio Moutinho de Almeida, com o engenheiro sr. Valentim Bravo, filho da sr.ª D. Maria Antonia Sanchez Bravo e do sr. D. Manuel Bravo Gomes, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. Antonio Joaquim Simões de Almeida e engenheiro André Bravo, irmão do noivo.

Celebrou o acto Monsenhor Ruas, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua bênção. Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residência da mãe e padastro da noiva um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Realizou-se na paroquial igreja de Santa Isabel o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Rezende Magalhães, filha da sr.ª D. Beatriz Elvira e do sr. João Marinho de Barros Magalhães, com o sr. José Nobre, filho da sr.ª D. Joana Rosa Jesus Nobre, já falecida e do sr. Luis Nobre, servindo de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Jeanne Margel e de padrinhos os pais dos noivos.

Terminado o acto religioso foi servido na residência dos pais da noiva um finissimo lanche da Pastelaria Camões, seguindo os noivos depois para Colimbrã, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Realizou-se em Santo Amaro de Oeiras o casamento da sr.ª D. Carmina de Magalhães Gomes Viana, filha da sr.ª D. Emilia de Magalhães Gomes Viana e do sr. Artur Gomes Viana, com o sr. Carmelino Luis Tavares Rebelo, filho da sr.ª D. Firmiana Candida Tavares Rebelo e do capitão sr. Guilherme Augusto Dias Rebelo, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia os noivos partiram para o Norte, onde foram passar a lua de mel, vindo depois fixar residência em Oeiras.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Na capela da residência da sr.ª D. Isminia Emilia Vieira da Fonseca Menezes de Lancastre e do sr. Bruno Teixeira de Menezes de Lancastre, em Santa Cruz de Vila Meã, realizou-se o casamento de sua filha D. Maria, com o assistente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sr. dr. Torcato Brochado de Sousa Soares, filho dos srs. Viscondes de Sousa Soares, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Torcato Ernesto Leite Brochado.

Celebrou o acto religioso o reverendo prior da freguesia dos Anjos, de Lisboa, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa foi servido no salão de meza um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Realizou-se na paroquial igreja de Lordelo do Ouro, o casamento da sr.ª D. Laura Rodrigues Teixeira dos Santos, filha da sr.ª D. Maria Rodrigues dos Santos e do sr. João Teixeira dos Santos, com o sr. Antonio Gomes de Oliveira, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Laura Teixeira Pinto e de padrinho o sr. Eduardo de Sousa Brito, tio da noiva.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Realizou-se na Capela de Nossa Senhora de La Salette, em Oliveira de Azemeis, o casamento da sr.ª D. Adelia da Conceição da Costa Falcão, filha da sr.ª D. Olinda Albertina da Costa Falcão e do sr. Alberto Saturnino Falcão, com o sr. dr. Ilidio Cardoso de Freitas, filho da sr.ª D. Rosa Cardoso de Freitas e do sr. dr. Antonio Joaquim de Freitas, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso foi servido na residência dos pais da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos para Viana do Castelo, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

A Caridade

Da comissão organizadora do «chá dançante» de caridade, que na tarde do dia 20 de setembro ultimo, se realizou no Grande Hotel de Italia, recebemos com o pedido de publicação as seguintes contas:

Recetta	5.217\$90
Despeza	96\$90
Recetta liquida	4.250\$00

que foram distribuidos da seguinte maneira: A Regeneração, 2.000\$00; Abade do Estoril, 1.000\$00; dr. Agostinho de Matos, 500\$00; Pia União Eucaristica, 500\$00, e para uma pessoa necessitada, 250\$00. Total, 4.250\$00.

Chá em Queluz

Por iniciativa das meninas Maria Matilde Guedes Barjona de Freitas e Maria Eulalia de Almeida Breth Jardim, realizou-se ha dias nos jardins da Mata do Palacio Nacional de Queluz, onde se encontra instalada a Escola Agrícola, de que é director o sr. dr. Augusto Leite Pereira Breth Jardim, que com sua competência e trabalho assiduo, consegue manter esse jardim da esplendida mata, embora com uma pequena verba do Estado, em belo estado de limpeza, um «chá dançante» que revestiu um caracter de muita intimidade, decorrendo sempre no meio da maior aegria e dançando-se com entusiasmo ao som de um gramofone.

Na assistencia infantil recorda-nos ter visto as meninas Maria Candida Teles Fortinho, Maria Eduarda Guedes Barjona de Freitas, Maria de Lourdes Teles Fortinho Calazans, Maria Amelia, Maria Adalina de Lourdes, Maria Tereza de Jesus de Sousa Barreto (Rio Pardo), Maria Luiza Fortinho Calazans, Maria de Lourdes de Borja Trindade Dias, e os meninos Francisco José de Sousa Barreto (Rio Pardo) e José Luis Pinto Coelho.

Na assistencia viam-se tambem mesdemoiselles Maria Tereza de Almeida Breth Jardim (Monte São), Maria Amelia e Maria Fernanda Tavares da Silva.

Foi uma festa encantadora, qual a alegria infantil emprestou um extraordinario colorido. Assistiram tambem as respectivas familias.

No Estoril

Está despertando grande interesse no meio elegante e desportivo, a «gimkhana» de caridade que no proximo sabado se realiza no Parque do Estoril, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª Duquesa de Palmela, e cujo produto se destina a varias obras de beneficencia.

Terminada a «gimkhana» realizar-se-ha no vasto «hall» do estabelecimento thermal um «chá dançante» cujo serviço está a cargo da Grande Hotel de Italia.

Haverá barracas de sortes da «pesca milagrosa» e de outras diversões.

A illustre comissão organizadora agradece a todas as pessoas que lhe enviam prendas para a quermesse.

O preço dos bilhetes de entrada no Parque é de 2\$50, no «hall» 7\$50, não incluindo o «chá» que custa 5\$00.

Pontos de reunião

São Luis Cine

Está definitivamente marcada para a noite de sabado, a reabertura do elegante São Luis Cine com um programa sensacional em que figuram a pellicula dramatica de grande fama «Estranho Dominio», maravilhoso trabalho dos artistas Alice Terry, Paul Wegener e Firmin Gènder, a comedia «Adão e Eva» e um documentario português. Este programa exhibir-se-ha apenas até terça feira. As estreias nesse salão effectuar-se-hão ás quartas-feiras.

De sabado em diante vai decerto ser o São Luis Cine um elegante ponto de reunião.

Na Marinha

Amanhã, a nossa sociedade elegante dará de tarde ponto de reunião no campo de corridas da Marinha, em Cascais, onde se realiza o segundo dia das sensacionais corridas de cavalos, organizada pela Sociedade Hipica Portuguesa.

Em viagem

Regressou de Vila do Conde, o distinto engenheiro sr. Diogo Sobral. Sua esposa, a sr.ª D. Berta de Sousa Rego Sobral, deve regressar na proxima semana.

Partiu para S. João da Pesqueira, o sr. José Zuzarte de Mendonça.

Partiu no «Sud» para Paris a assistir á «Exposição do Salon», o engenheiro Higinio Queiroz e Melo, socio da firma R. Queiroz Lda.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

MOLDURAS
PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE
FABRICAÇÃO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 141

Tauromaquia

As corridas da feira de Vila Franca de Xira

As corridas da grande feira annual de Vila Franca de Xira, que são, como de costume, promovidas pela Sociedade de Beneficencia de Vila Franca, estão marcadas para 7, 8, 9, 10 e 11 do corrente, sendo diurnas as tres primeiras, nocturna a quarta e de distintos amadores a quinta. Os touros serão fornecidos, respectivamente, pelas ganaderias de Antonio Teixeira, Antonio Vaz Monteiro, Roberto & Roberto, João Lopes e Neto & Dias, e entre os toureiros contrajados figuram os cavaleiros D. Alexandre de Mascarenhas, distinto amador; José Casimiro e seus dois filhos Manuel e José; Antonio Luis Lopes e Rufino da Costa e os bandarilheiros Ribeiro Tomé, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Francisco Rocha, Rafael Gonçalves, Francisco Gonçalves, Antonio Carvalho, Julio Procopio, Plá Flores, Carlos Santos e Francisco Frois.

As pegas serão feitas pelos melhores grupos de profissionais e pelo grupo de Santarem, chefiado por Antonio de Abreu, que toma parte na corrida do dia 9.

A alegre vila vai, pois, ter cinco dias de animação e ruído, famosas como são as suas corridas e organizadas como estão estas.

Como directores de lide devem sentar-se no lugar da «intelligencia» distintos amadores do Ribatejo.

Todos os dias, pelas 8 da manhã, haverá espera de touros.

Livros para os liceus

A Livraria Inglesa de M. Taboada, casa bem conhecida da Rua do Arsenal, continua a ser a depositaria dos livros de Inglês do Professor Alves de Oliveira. Obra completa: ENGLISH LESSONS, Book I (Classes 2.ª e 3.ª), 7\$00; ENGLISH LESSONS, Book II (Classes 4.ª e 5.ª), 16\$00; GLOSSARIO do Book II (indispensavel para a interpretação deste livro), 5\$00. Dirigir pedidos a **English Library**, M. Taboada, R. da Arsenal, 144—LISBOA.

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Alves da Cunha, e no processo para homologação de concordata a requerimento da firma G. F. Norton & Companhia, com sede no Largo do Corpo Santo, 28, desta cidade, correm editos de trinta dias, a contar da respectiva publicação deste anuncio, chamando os credores incertos e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata, para no prazo de cinco dias posteriores aos dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata.

Lisboa, 30 de Julho de 1928.

O escrivão,

Alfredo Augusto Alves da Cunha

Verifiquei—O Juiz Presidente, Mourisca.

Nova Escola Automobilista Portuguesa

Sede central em Lisboa: R. do Carmo, 35-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionais

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170\$00; curso especial completo (incluindo exame), 250\$00. Pagamentos em prestações de: 50\$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40\$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800\$00



Joaquim Martins Cruz
FALECEU

Alexandrina Custodia Cruz, João Alberto Martins Cruz, sua esposa e filho, Francisco Alberto Martins Cruz, sua esposa e filho, Irene das Dóres Cruz e Augusta das Dóres Cruz, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade e relações o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, 5, pelas 15,30, da sua residência, rua Vale de Santo Antonio, 79, 1.º Esq., para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé.

ESCOLA PATRIA

Rua Gomes Freire, 189

LISBOA

DIRECTOR: P.º José Filipe Rodrigues

Reabre no dia 8 de Outubro esta bem conhecida Escola com os seguintes cursos: Instrução Primaria para ambos os sexos; uma Academia de Linguas; Cursos de Português para estrangeiros; Lições para os liceus; Curso comercial; A direcção técnica da Escola está confiada a um categorizado professor de ensino secundário.

O TURISMO EM PORTUGAL

As verdadeiras bases em que deve assentar

a organização turística regional no nosso país

Uma onda vigorosa de ressurgimento invade benéficamente os organismos regionais dos dois países peninsulares, impelindo-os louvavelmente a firmarem-se nas velhas tradições, usanças e costumes das regiões que nobremente representam, contribuindo assim, embora parcialmente, para o engrandecimento da patria a que pertencem.

São esses apreciáveis organismos que mais deverão concorrer para bem se estabelecer a complicada engrenagem das iniciais formações turísticas dos respectivos países, sendo indispensável, portanto, que sejam orientadas por dirigentes de boa vontade, bom gosto e são critério, factores imprescindíveis nessa difícil tarefa, que não admite a inclusão de elementos isentos de concepções criteriosas que, como entre nós tem sucedido tantas vezes, apenas conseguem fazer sossobrar as mais belas e promotoras iniciativas.

Assim, sugerido na concisão das tabuas do profeta Moysés, procuremos regular, por meio de cuidadosas disposições que constituam verdadeiros mandamentos, as bases em que deve assentar a organização turística regional.

1.º **Urbanização**—Cada Municipio trará a area de turismo sob a sua jurisdição sempre no maior asseio possível; os serviços de hygiene e de assistência merecer-lhe-hão todo o cuidado, cumprindo-lhe, também, dota-la com todos os requisitos modernos indispensáveis, como iluminação, agua, correios, telegrafos, etc., serviços estes montados por forma a não prejudicar o característico da localidade, que forçoso se torna manter.

2.º **Edificações regionais**—As casas deverão ser feitas no estilo e com o caracter bem vincado de cada região, impondo-se pelo bom gosto e pela originalidade, sendo de notar que Portugal tem varias regiões, diferenciando-se todas elas grandemente, e assim, vemos: na de Aveiro, as características rotulas verdes; na do Minho, os nichos com santos coloridos ou "alminhas", e escadas exteriores de telheiro, onde, frequentemente, colocam as amarelas aboboras, que tanta graça lhes dão; na do Algarve, as alvas chaminés e os originais terraços mouriscos; e, sómente nos subúrbios de Lisboa, existe um tipo antigo de construções que, mal copiado, serviu para estilizar as que se têm espalhado pelo país fóra, e ás quais, por terem uma lanterna de lata a fingir que alumia pretenciosas imagens de azulão, e arrebieques nos telhados, imprópriamente denominam de "português-antigo".

3.º **Tradição e usos**—Restauração das velhas e tradicionais usanças da provincia, dando-se-lhes todo o encanto evocativo dos tempos de antanho, tais como: *procissões, romarias, cirios, arraiais, justas, torneios, alcancias, feiras de folgar, feiras de mercar, etc.*, e assim, com o festivo estralejar dos foguetes, o som alacre das guizeiras das tipoias dos festeiros, o repicar sugestivo das lindas capelinhas da nossa terra que, em dias festivos, ostentando a sua tradicional cortina vermelha, e o seu adro engalanado de festões de rosmarinho e de alecrim, tanto enchem de alegria o bom povo que moureja, como seria belo ver felgar essa santa gente que, por esses campos fóra, ainda hoje, fiel ao exemplo de seus avós, pára e se descobre, ao timir saudoso das Ave-Marias, nos campanários das risonhas e humildes aldeias-nhas.

4.º **Canções populares**—Conservando os motivos iniciais das trovas e cantigas populares de cada região, dar aos seus cantares mais perfeita harmonia, e mais poesia aos seus motetes, de maneira a torna-los mais bonitos e sentimentais, cuidado que sempre manifestaram os antigos, como consta dumas velhas instruções dum cirio salão, que mandam que "as loas devem ser feitas por quem o entenda e o verso, tenha melodia e conceito".

5.º **Danças típicas**—Conservando o ritmo dos bailaricos locais, dar-se-lhes mais graciosidade, leveza e contraste que os distinga bem: nas regiões do Minho e do Douro, a *caninha verde*, de tão manifesto ar galego; nas de Traz-os-Montes, a *dança dos paulitos*, de remeniscências guerreiro-romanas; nas de Aveiro e de Coimbra, o *vira*, de tanta feição grega; nas da Extremadura e do Alentejo, o *fandango*, das provençais vilas francas, e o singelo bailarico salão, de ritmo amourencado; e nas do Algarve, o saltitante *corridinho* e as dolentes *mornas*, de pronunciado gosto sarraceno.

6.º **Trajo regional**—Bastará a indumentaria local, convindo em todo o caso fazer-se como na vizinha Espanha que, estilizando os vestuários regionais e campesinos, os tornou dos mais belos e originais do mundo, e assim, dando aos nossos um mais airoso corte e um mais requintado conjunto de colorido, proporcionaríamos a quem os veste um donaire mais airoso e uma linha mais gracil.

7.º **Pousadas e Hoteis**—Tal como fez a França, que isentou os hoteis departamentais de todo o snobismo dos congeneres das suas grandes cidades, mantendo, no entanto, todo o conforto e comodidade indispensáveis, a eles atraí os "gourmets", pelos suculentos pratos servidos com o característico regional, também nós deveríamos adquirir casas solares, disfarçantes de dilatados horizontes, para nelas serem instalados os hoteis de turismo, onde, á moda hoteleira de Portugal, seriam servidos aos turistas os saborosos manjares provincianos, os afamados vinhos portugueses, os deliciosos doces de tradição conventual e os sumarentos frutos dos nossos pomares.

E após um reconfortante repasto, ser-lhes-hia dado ouvir, dos disfarçantes terraços, e á luz do lindo luar da nossa terra, os sugestivos cantares e modas portuguesas que, decerto, bem mais os encantaria do que estridências desarmonicas dos "jazz-bands", de negros encasacados, proporcionados pelos ofuscanes "Hoteis-Palaces", e os estouvados "fox-trots", dos "dancings", incorrigíveis dos "cabarets".

8.º **Mercados**—Deveríamos também, neste capitulo, imitar a velha Flandres que, religiosamente conserva alguns originalíssimos mercados descobertos, como há bem poucos anos nós foi dado presenciar na mais bela praça de Bruxelas, rodeada flamejantes construções da idade-média, como a filigrânica "Hotel de Ville", e as casas do Rei e das Corporações, maravilhosas joias douradas flamengas, em que a renascença se engrinalda com o velho-gótico. Ultimamente, até um trecho deste mercado serviu como motivo decorativo de propaganda turística desse formoso país.

Motivos há de sobejo para conservarmos também os nossos típicos mercados, dando-se-lhes, porém, mais beleza e singularidade, não utilizando as feissimas coberturas de "chapa ondulada", que, juntamente com a desnacionalizadora "telha de Marselha", e a tropical "palmeira", fôrma o trio maldito que tanto caracter tira á nossa paisagem. Abri-gue-se a gente que mercadeja debaixo dos originais guarda-sois de chita de Alcobaça; vinque-se ainda mais essa nota garrida, com o colorido do traço dos que colarejam e com uma mais graciosa disposição das respectivas mercancias, e

assim, ficarão os mercados constituindo um dos mais airosos motivos desses lindos rincões.

Devem as Camaras da provincia alindar essas alegres e tradicionais feiras que, com os seus infantis fantoches, saltimbancos, "pim-pam-puns", etc., fazem folgar despreocupadamente, a gente que lá vive e labuta.

Seria de grande vantagem, que os Municipios de Lisboa e Porto, restabelessem, com decencia, esses populares folguedos que ainda hoje, são saudosamente recordados por gente velha que tanto "reinou", nas feiras das Amoreiras, de Belem, de S. Miguel, de S. Lázaro, e em tantissimas outras.

Deveriam, porém, dar-lhes um característico nacional, como presenciámos fazer-se nas feiras de Potsdam e de Amsterdam, sobretudo nesta ultima, onde a maioria das instalações conserva a característica do país, e as vestes das "vendeuses", com os seus arrendados e dourados toucados mantêm a tradicional e sugestiva indumentaria dos Países Baixos.

Em Paris, sobretudo, estes inofensivos divertimentos exibem-se permanentemente, alternando por todos os seus populosos bairros.

9.º **Transportes**—Os caminhos de ferro são os que mais contacto têm com os turistas que viajam por terra, e, implicitamente, os primeiros a receber a critica desses experimentados observadores; por isso, devemos beneficiar o mais possível esses importantes serviços, quer no transito, quer em comodidades.

Muito louvavelmente iniciou já a C. P. o alinhamento das estações, e parece-nos que, de futuro, esses arranjos devem subordinar-se ao tipo adoptado nas respectivas localidades, o que, pela variedade dos estilos, não as tornará monotonas.

Para complemento do bom efeito, as estações teriam um logradouro ajardinado, o qual, ao cuidado dos proprios empregados, lhes serviria também de recompensador recreio.

Dever-se-ia afastar das "gares", e suas proximidades a gente sórdida que aí vendilha, substituindo-a por outra mais airosa e regionalmente paramentada, vendendo a fresca agua das suas fontes, os pmos dos seus quinteiros e os manjares tradicionais da sua terra.

Forçoso é manter os serviços de autos, conjugados com os dos comboios, e bem assim estabelecer carreiras isoladas, com itinerários turisticos.

Não devemos desprezar, contudo, os carros típicos da lavoura, que dão uma nota risonha aos nossos campos e aldeias, com o chiar das rodas, as campainhas das coleiras, e mais interessantes particularidades, e deveria também restabelecer-se a original usança da condução em burros, ou, hebraicamente "gericos", herdada dos arabes, que imprimia uma graça e alegria extraordinarias a esses passeios que, outrora, eram da praxe, até junto da Cruz Alta, no Bucaco, ou ao penitente eremiterio da Arrabida, e ainda, na sempre florida Sintra, entre veredas e outeiros, ao silencioso Convento dos Capuchos.

O turista que visita a Corsega, os Pirineus, o Egipto, etc., abandona os transportes luxuosos, para ir, montado em "gerico", e nenhum ha que se prese, que não possua a sua effigie equestre junto desses colossos dos Pharaós, o que uma legião de fotografos lhe proporciona,

para autenticar a sua estadia nos afastados areais do famoso Nilo.

As Camaras Municipais das localidades interessadas deveriam adquirir estes animais, e embora utilizando-os para determinados serviços municipais, arrearlos-os-hiam garridamente, quando fossem empregados no transporte de pessoas.

Enfim, nestes progressivos tempos de velozes autos que nos podem, vertiginosamente, estampar no infinito, e de altaneiros aviões que, num ápice, nos precipitam no abismo, não é para desprezar o fiel e seguro jumentinho, noutras eras, o meio de transporte mais usual, como pode ser constatado nas poeticas recordações do principe Lichmowky, durante a sua estada em Sintra, em 1842.

10.º **Comunicações**—O Estado iniciou a enorme tarefa do concerto das estradas do país, e procura adaptar á viação moderna as de maior movimento, dotando-as com pavimentos mais resistentes, vindo por esta forma fomentar a riqueza do país e favorecer o desenvolvimento do turismo.

As vias de comunicação deveriam ser arborizadas, e, á beira dos caminhos, seria permitida apenas a construção de casas com caracter regional que, pela sua alvura e singeleza, sobresairiam ridentemente das rusticas charnecas, devesas e azinhagas, matizadas de piteiras, urzes, silvedos e caniços, dando ao caminheiro a nota colorida da nossa típica paisagem.

As nossas estradas de macadan poderiam igualmente ser muito melhor alinhadas, se não desprezassemos os ensinamentos que os romanos nos deram, na feitura das "Estradas Milenarias", que eram construídas com a maior solidez e ofereciam apreciáveis vantagens aos viandantes com as suas elucidativas colunas ou marcos que lhes deram o nome, e onde se gravavam as direcções e distancias; com os seus paiaes ou poiais de pedra, colocados em cada quarto de légua, para ajudar a montar; com as suas clareiras em meia laranja, assombreadas e dotadas de fontes e bancos; com as suas magnificas pontes de seguros parapeitos, etc.

São, pois, estes os dez singelos mandamentos com que devemos resolver o magno problema do turismo regional.

Na sua elaboração mais influíu a confiança no enenho humano do que o possível dispêndio do precioso metal, procurando, tão sómente, aproveitar os dons naturais com que o Criador, tão prodigamente, dotou a linda Terra Portuguesa.

A par destes, e num conjunto majestoso e surpreendente, numa formidanda apoteose de Arte e de Beleza, tantas e tão preciosas reliquias evocativas dum passado de Gloria e de Heroismo, tantos e tão eloquentes padrões do esforço e do engenho de todo um Povo de Herois e Santos, Guerreiros e Mareantes, a assinalar os seus feitos imorredouros e a glorificar, perenemente, o valor duma nacionalidade inteira, o valor de toda a Raça Portuguesa.

E, como muito bem escreveu o erudito Raoul Rochete, em 1850: "Ce n'est pas seulement l'histoire de l'art qu'on peut apprendre en contemplant les monuments nationaux, c'est l'histoire du pays même que nous apprenons en parcourant ces débris opimes enlevés aux vieux temps", as velhinhas Sés, as venerandas catedrais, os historicos mosteiros, os vetustos castelos, as gloriosas muralhas, os pelourinhos, as fontes, os arcos, enfim, toda essa infinidade de monumentos que adornam o chão sacrosanto da nossa Patria, são outras tantas paginas, onde pode lêr-se, com enlévo e orgulho, com o coração fremente de Amor Patrio e os olhos marejados de lagrimas de satisfação e reconhecimento, como no imortal "Lusiadas", a brilhantissima Historia de Portugal.

E. Raposo Botelho

SAPATARIA CONTENTE, LIMITADA

RUA

DO CARMO,

74

CALÇADOS

de

grande luxo

para

Soirée

e passeio



Grande Café Nacional

47, R. 1.º de Dezembro, 65

Telef. Norte 4231 --- LISBOA

O mais sumptuoso Café de Lisboa, tendo anexo um esplendido «Restaurant»

Quinteto composto por músicos distintos que tocam das 3 às 6 e das 9 á meia noite

NA CAVE:

Um amplo Salão de Bilhar

COMPANHIA DE MOÇÂMBIQUE

GOVERNO DO TERRITORIO DE MANICA E SOFALA

Séde -- L. da Biblioteca Publica, 10 -- LISBOA

COMITÉ DE LONDRES

**THAMES HONSE -- QUEEN
STREET PLACE
LONDON E. C.**

COMITÉ DE PARIS

**17, BOULEVARD HAUSMAN
PARIS**

Movimento comercial de 1926

Importação	4.775.293\$
Exportação	4.760.481\$
Reexportação	460.655\$
Baldeação	4.308.230\$
Transito	41.386.488\$
Cabotagem	1.514.297\$
Totais	57.205.444\$

A NOSSA HISTORIA

'A morte de Albuquerque,

episodio do livro do marechal Gomes da Costa

"Descobrimientos e conquistas," ainda não publicado

Após a partida de D. Garcia, chegou a Ormuz uma embaixada do rei de Lara, trazendo um cavalo de presente; a essa embaixada se refere a Carta de Albuquerque de 22 de setembro 1515.

A obra da fortaleza ia prosseguindo, activando-a Albuquerque cada vez mais; trabalhava-se com ardor porque a gente, farta dali estar, queria ir-se para Goa, para o Estreito, para as prezas.

Miguel Ferreira que, como dissemos, conversava muito com o Governador, disse-lhe um dia que havia rumores de que El-Rei D. Manoel o ia chamar a Portugal.

Efectivamente em Lisboa, na Corte, formara-se uma atmosfera hostil ao Grande Governador; diz Goes que Albuquerque escrevera a El-Rei pedindo que em recompensa de tantos e assinalados serviços prestados, lhe fizesse mercê do titulo de Duque de Goa. Não ha, na colecção das Cartas de Albuquerque qualquer allusão a este pedido; é Goes apenas quem o refere, e acrescenta, que irritou ele mais ainda os seus adversarios que insinuaram a El-Rei que Albuquerque pretendia "fazer-se tirano, levantar-se com Goa, onde tinha muitos criados e achegados moradores e officiaes que lhe queriam como a pai, e que sobre tudo isto tinha a vontade dos naturais da terra de quem era amado e querido", e assim facilmente se tornaria Soberano, independente de Portugal.

"Os quais pareceres fizeram tamanha mudança em El-Rei, que não somente lhe não quiz conceder o que pedia, mas assentou de o fazer vir para o reino, e mandar por Governador Lopo Soares de Alvarenga, parecendo-lhe que na execução de fazer embarcar Afonso de Albuquerque faria todas as diligencias necessarias, por saber que não era muito seu amigo, e assentando nisso se deu pressa á armada que aquele ano havia de ir para a India, que era de 13 naus, na qual, além dos mareantes foram 1.500 soldados".

No entanto Albuquerque ia concluindo a fortaleza, e para não deixar ao rei de Ormuz com que a incomodasse pretextou ter necessidade de artilharia para ir ao Mar Vermelho ao encontro dos Runes, e pediu ao Rei para lhe ceder a artilharia que ele possuía; o Rei e o Rais Nurud-din apressaram-se a entregar-lhe essa artilharia.

Albuquerque, já antes da partida de D. Garcia, começou a sentir-se doente, "de camaras," resultado do clima, da idade e de muito trabalho; depois da partida de D. Garcia, piorou por forma, que recendo estar proximo o seu fim, convocou todos os capitães, a 26 de Setembro e na presença deles entregou a Capitania da fortaleza de Ormuz a seu sobrinho Pero de Albuquerque; mandou depois Pero de Alpoim ao Rei de Ormuz pedindo desculpa de não ir pessoalmente despedir-se dele, e embarcou na "Flôr da Rosa", de que era capitão o seu grande amigo Diogo Fernandes de Beja e no sábado 10 de Novembro pela manhã fez-se de vela.

La muito doente, triste, apreensivo, quando atravez do Calayate uma terrada atracou: vinha de Diu com cartas de Side Aly e davam nova da chegada de Lopo Soares á India e que El-Rei mandava recolher Albuquerque a Portugal.

Albuquerque que estava na sua camara, ao darem-lhe esta nova subiu á tolda amparado por dois pagens e estendeu-se numa cadeira. A nau ia caminhando muito lentamente, impelida apenas por uma aragem leve e a lua por cima da terra, em pleno azul, iluminava toda a costa e fazia na agua um longo rasto de luz viva.

Deitado, com o rosto para cima, os olhos fitos no céu, Albuquerque passava em revista a sua longa vida, os seus grandes trabalhos e canseiras, a sua dedicação absoluta pela sua Patria e pelo

seu Rei, até ao momento presente em que viu a intriga e a ingratidão triunfantes, pondo-o fora deste Governo que ele conquistara e substituindo-o por um dos seus piores inimigos; um sorriso amargo crispou-lhe os labios.

Em volta dele os capitães falavam a meia voz, e Miguel Ferreira, sentado no



Marechal Gomes da Costa

chão, mais proximo dele, procurava animá-lo: El-Rei chamava-o á Corte para que fôsse descansar de tanto trabalho e fã-lo-ia Duque, dar-lhe-ia uma situação unica, de grande honra...

—Não ha honra em Portugal que valha este Governo da India!—proferia Albuquerque. E como que falando só para si, acrescentou:

—Portugal pequena coisa é, e os titulos e as honras que nele ha, têm seus donos. E dos cargos, nenhum ha que valha este da India. Se meus serviços são tais, como vós todos dizeis, porque me não deixa El-Rei que o continuei aqui servindo? Nunca vereis Governador da India que tenha em Portugal a terça parte do preço que na India tem. Eu bem sei que tenho muitos contra mim, porque em Portugal nunca fiz ofertas a nenhum santo, senão a El-Rei e a sua Familia.

Dias passados, na altura de Dabul, indo a "Flôr da Rosa" ao longo da Costa com pouco vento, e de noite, passou rente a ela uma fusta que vinha de Goa para Chaul, e que não sabendo que na nau ia o Governador, mas percebendo ser navio português, assim como passou, dela gritaram:

—Grandes novas! Veio Lopo Soares por governador, e para capitães das fortalezas D. Coterre de Monroy, Simão da Silveira, Alvaro Teles, Diogo Mendes...

O resto não se percebeu já, pois a festa se alongara. A bordo fizera-se um grande silencio. E Albuquerque que estava estirado na tolda sobre colchões, voltou os olhos para Diogo Fernandes de Beja, sentado a seu lado:

—Que vos parece, Diogo Fernandes? Boas novas são aquelas para mim, que os homens que mandei presos, e de quem escrevi mal, veem honrados e beatantes! Certamente que são grandes os meus pecados ante El-Rei. Mal com ele por amor dos homens, mal com os homens por amor d'El-Rei; bom é acabar!

E erguendo a mão direita para o firmamento todo recamado de estrelas:

—Bom é acabar! Mais merecem meus pecados!

Ergueu-se então a custo, e apoiado a Diogo Fernandes recolheu á sua camara, chamou o escrivão e ditou a sua ultima carta:

Senhor, Eu não escrevo a V. A. por minha mão, porque quando esta faço, tenho mui grande soluço que é signal de morte. Eu, Senhor, deixo cá esse filho para minha memoria, a quem deixo toda a minha fazenda, que é assaz pouca, mas deixo-lhe a obrigação de todos os meus serviços, que é mui grande.

As coisas da India falarão por mim e por ele. Deixo a India com as principais cabeças em vosso poder, sem nela ficar outra pendencia senão cerrar-se mui bem a porta do Estreito, e isto é o que V. A. me encomendou. Eu, Senhor, sempre vos dei por conselho, para segurar de lá a India, irde-vos tirando de despesas. Peço a V. A. por mercê, que se lembre de tudo isto, e que me faça meu filho grande, e lhe dê toda a satisfação dos meus serviços; todas as minhas confianças puz nas mãos de V. A., e da Senhora Rainha; a eles me encomendo, que façam as minhas coisas grandes, pois acabo essas cousas em vosso serviço, e por elas vol-os tenho merecido; e as minhas tenças, as quais comprei pela maior parte, como V. A. sabe, beijar-lhe-hei as mãos pol-as em meu filho.

Escrepta no mar em 6 de Dezembro de 1515.—Feitura e servidor de V. A.—(a) Afonso d'Albuquerque.—A El-Rei meu Senhor.

Eram 15 de Dezembro, quando a "Flôr da Rosa", fundeou fóra da barra de Goa, e logo o bergantim foi a terra buscar o físico mestre Afonso, Frei Domingos, vigário geral e confessor de Albuquerque, "e um pouco de vinho vermelho do Reino, que lhe apeteceu.

Passou essa noite na sua camara com Frei Domingos, primeiro, e depois com Pero de Alpoim, o secretario da India, a quem entregou o seu testamento.

Fez-se em seguida envolver com o manto de S. Tiago, por cima dum saio de damasco preto; calçou borzequins baixos com esporas douradas, na cabeça um crispim de preto e ouro, e sobre ela a sua grande garra de veludo negro. Amanhecia quando se fez transportar para o chapiteu da pópa da nau, onde

ficou sentado numa grande cadeira de espaldar: era a manhã de domingo 16 de Dezembro de 1515.

Então Diogo Fernandes mandou levantar ferro e soltou as velas, e sob o impulso da viração, a nau passou a barra e entrou no Mandovy, que foi subindo lentamente com vento e maré a favor.

Albuquerque, na sua cadeira, rodeado pelos capitães, fitava o fundo do rio, procurando descobrir as torres da sua cidade; o sol dourava a terra, as galvoas perpassavam, e o silencio a bordo era tal, que se sentia o chapinhar da agua no costado do navio.

De subito, passada uma volta do rio, a cidade appareceu com a sua casaria toda branca cingida pelas muralhas, a selva dos mastros das embarcações; ouvia-se o repicar festivo dos sinos, por ser domingo e por ter corrido a nova da chegada de Albuquerque, que o bergantim levava, quando ia buscar o confessor e o vinho vermelho do Reino, essa expressão de saudade de Albuquerque pelas coisas boas da sua Patria.

E esse repique alegre dos sinos, no ar fino da manhã, apertava-lhe dolorosamente o coração; pôz-se de subito a pé, fitou a casaria da cidade, e levantando as mãos para o céu, caiu pesadamente na cadeira, murmurando:

—Mizerere mei Deus!

O conessor ajoelhou ao lado dele, e meteu-lhe na mão a candeia; dos labios do moribundo iam saindo as palavras de reza, espaçadas e lentas, sempre com os olhos abertos e fitos na cidade; e ao dizer o credo, "deu a alma", e precisamente nesse momento as amarras corriam nos escovens e a nau fundeava.—16-Dezembro 1515.

Levantou-se um sentido choro no navio, e os homens berrando, davam-se punhados e arrancavam as barbas. Chegavam as embarcações da terra e o choro propagava-se a elas e como o fogo de um rastilho foi fazer explosão na terra.

Na cadeira, entalado com almofadas, aí ficou velado pelos seus, enquanto Pero d'Alpoim ia a terra tratar do funeral.

Preparou-se um grande batel com estrado e alcatifa e para ele transportaram a poltrona com o corpo; na proa do batel, o alferes empunhava a bandeira com que entrara nas batalhas. Era já noite quando o batel largou para terra escoltado pelas embarcações com os cavalleiros, a ordenança, a guarda, os marinheiros; o rio ardia com o lume das tochas, cirios e archotes que a gente da cidade trazia.

Chegados ao cais, desembarcaram a cadeira para um andor, formou-se o cortejo: Na frente a sua guarda, seguia-se o alferes Joanne Mendes Botelho com a bandeira real e depois o cadaver sobre o andor levado ás costas dos capitães e fidalgos; apoz ele a ordenança, os marinheiros e a gente da terra, todos empunhando tochas ou lampiões. O cortejo atravessou a Ribeira e entrou a porta da cidade, dirigindo-se á capela de N.ª S.ª da Serra que o Conquistador construiu para seu tumulo.

Assim levado, hirtos pelos almofadões, os olhos grandes, muito abertos, a longa barba agitada pela viração, á luz vermelha e movediça dos archotes, parecia vivo.

E os gentios vendo-o assim, lançavam-se de bruços no chão onde tocavam com a testa em homenagem ao homem duro, mas justo e grande. E diziam que não morrera; que Deus o chamara para algum feito grande no Céu, mas que breve voltaria.

E a população portugueza, "os seus casados", seguiam-no num choro enorme que fazia estremecer as casas.

Assim foi até á Senhora da Serra onde o sepultaram.

Tinha 70 anos de idade (*).

(*) Barros diz 63; Gaspar Correia, mais de 70; a inscrição da lapide do seu tumulo, encontra da na Igreja da Sé de Goa, diz 63.

BASTOS SILVA, LTD.

R. S. Nicolau, 81

Carteiras-malas-novidades

Queira V. Ex.ª dignar-se visitar o nosso Stand do Parque Estoril

PARIS-CHIADO

R. Garrett, 64

Artigos de novidades para brindes

Café Chiado
Casa recomendavel
pelo seu bom serviço
pela sua esco-
lhida clientela
pela sua boa musica



Mulheres — Bonecas

Vestir as mulheres de bonecas! Vestir de bonecas as raparigas — as lindas raparigas que são o Sol da Costa do Sol! E' na verdade uma ideia enternecedora, cheia de delicadeza e de formosura. Mas diga-se, por amor á verdade, que, á parte a beleza do espectáculo, se trata dum trabalho escusado.

O que são as mulheres de hoje, como foram as de ontem, como todas as que têm expiado nos atálhos do mundo a tentação de Eva, senão bonecas?

Umás hieráticas e solidas, afrontando com o seu orgulho todas as maldades dos eternos rapazes que são os homens. Outras de fragil porcelana que o mais ligeiro safanão quebra. Outras ainda, sofrendo resignadamente os estorcedores da vida, dobrando-se, amarfanhando-se, mas resistindo sempre, levando até ao fim a sua Cruz, com rasgões físicos e morais que nada poderá tapar...

São assim as mulheres. São assim as bonecas. E é tal a sua identidade que, quando nos ateliers se antam copiando as mulheres para as pequeninas poupées que se transformam em ouro, já outras mulheres andam copiando das bonecas aerner-cri as revelações bizarras da moda.

Quem apresentou primeiro os cabelos cortados? Quem usou primeiro as saias por cima do joelho? Quem mostrou primeiro o ar canalha, cigarro ao canto da boca? Em quem se viu primeiro a maquiagem exagerada, disarpatada mesmo, que faz dos rostos telas modernistas? A mulher ou a boneca?

A propria Josefina Baker não teria sido copiada dessas pequeninas e esquisitas Josefines de camurça que têm sobre ela a vantagem de não gritarem, não serem selvagens, nem bailarem o infernal "Charleston"?

Tu mesmo, deliciosa sereia loira, não serás apenas uma copia viva dessas finissimas e tentadoras Pompadours que veem de Paris em cestas, como vieram os meninos — e as meninas que na Parada de Cascais vão reviver, em lindas toilettes, épocas em que a vida era deliciosa como um sorriso de boneca?

Não sei. Mas o que sei é que a afinidade entre as bonecas vivas e as de porcelana, de celuloide ou de travo, é tão grande, que até muitas daquelas, como as bonecas, não têm coração — nem juízo...

Felix Correia

Certame interessante no Monte Estoril

«Uma largada de papagaios»

E' no proximo domingo que, organizada pelo elegante Casino Internacional, se realiza na praia do Monte Estoril, pelas 11,30, uma interessante "largada de papagaios", para a qual já é grande o numero dos inscritos.

Haverá duas categorias, a 1.ª dos 16 anos em diante e a 2.ª até aos 15 anos, com três belos premios para cada uma: ao papagaio mais original, ao que alcançar maior distancia e ao que atingir maior altura.

A inscrição, que é gratuita, continua aberta no escritorio do Casino Internacional do Monte Estoril, onde igualmente estão á venda alguns modelos de papagaios chegados recentemente do estrangeiro.

A distribuição dos premios será feita de tarde, durante o chá-concerto-dançante.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o «Diário de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

A Cidade

NA CIDADE DE GENEVRA

Se houver

PERSEVERANÇA

Portugal deve fazer parte

do novo conselho da S. D. N.

GENEVBRA, Setembro. — «La Residence». Um hotel confortavel, sem luxo, nem vaidades. A bandeira verde e encarnada, com as quinas de Portugal domina a fachada do edificio. E' lá que se encontra a Delegação portuguesa e alguns membros doutras delegações, entre os quais o conde Appony e sua esposa.

— Lamento não ter podido escutar, com a devida atenção, o seu discurso — dizia o celebre representante da Hungria ao sr. dr. Augusto de Vasconcelos.

Tratava-se duma victoria portuguesa, com que se encerrou a nona Assembleia da Sociedade das Nações. O primeiro delegado de Portugal defendeu, com apuro e dignidade, a obra da Comissão de Finanças. Durante mais de 15 dias, os debates succederam-se com uma violencia pouco em uso nestas reuniões internacionais.

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos, na Presidencia da Comissão, soube conciliar opiniões, desfazer equívocos e aligeirar os debates, com aquela facilidade e maestria que dão a pratica e usos parlamentares.

O sr. Albert Thomas pedia um aumento de 219 mil francos no orçamento deste ano, soma que já tinha sido aprovada pelo Conselho do Bureau Internacional do Trabalho, ao qual pertencem representantes dum grande numero de países. Aumentando o numero de assuntos no programa desse organismo, têm de aumentar, necessariamente, as despesas.

Mas ha delegados que veem aqui procurar um successo de politica interna dos representantes da Noruega. O deputado Hambro pretende ganhar as simpatias dos trabalhadores comunistas e socialistas do seu país, que declararam guerra aberta a toda a organização internacional do trabalho. Albert Thomas teve de sustentar uma verdadeira luta de argumentos e de considerações com o delegado norueguês. Outros países mostraram, embora de uma maneira mais ou menos disfarçada, a sua hostilidade pelo B. I. T. E, quando o relatório foi apresentado á Assembleia, lord Lytton, primeiro delegado da India, não hesitou em repetir os seus ataques, no que foi novamente acompanhado pelo mesmo sr. Hambro, da Noruega. Eles insistiam por uma diminuição de 38.000 francos na soma aprovada e discutida. Foi então que o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, tomado de imprevisto, subiu á tribuna para defender o trabalho da Comissão e explicar á Assembleia o verdadeiro significado do problema.

— Lembrem-se — disse ele ao terminar o seu discurso — que a supressão dessa verba traz uma diminuição de 38 francos por unidade.

Este argumento parece ter sido sufficiente para convencer os indecisos. Não valia a pena, por tão pouco, entrar em novas questões e provocar desinteligencias. A votação foi favoravel ao ponto de vista português e ás necessidades do B. I. T.

A presidencia da comissão de finanças tem sido sempre atribuida a grandes personalidades da Assembleia. O secretario nunca consentiria que ela fosse dada a pessoas que lhe não merecessem inteira confiança. Os problemas discutidos este ano eram particularmente

importantes: Além deste aumento em favor do B. I. T., havia a discussão das relações desse organismo com o secretariado da Sociedade das Nações, o importantissimo debate sobre a orientação do pessoal destes dois estabelecimentos internacionais, e ainda a aprovação de um milhão e meio de francos para cobrir despesas já discutidas no ano passado. Também se fixou definitivamente o orçamento anual da S. D. N., que ficou estabelecido em 25 milhões de francos suíços.

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos está vivamente satisfeito com a obra realizada e com a colaboração dos outros delegados e secretarios que o acompanharam na delegação portuguesa.

— Todos nós trabalhamos o mais que foi possível — diz-me ele. Felizmente não fomos este ano candidatos ao conselho, o que nos permitiu uma maior independencia e liberdade de acção. Assim, sem compromissos de especie alguma, podemos entrar em todos os debates e não apenas naqueles que tinham ligação directa com Portugal.

— Então, abençoada seja a impossibilidade de termos apresentado a nossa candidatura. O sr. dr. conquistou a presidencia da Comissão de Finanças depois de ter trabalhado durante 6 anos consecutivos nessa mesma comissão, tendo sido relator e vice-presidente. A entrada de Portugal para o Conselho também ha de depender da perseverança, não só das nossas delegações, mas dos esforços que fizermos, durante o ano, no sentido de mantermos uma estreita ligação com a S. D. N. E diga-me sr. dr., o que ha, quanto á possível entrada de portugueses para o Secretariado e B. I. T.?

— Espero que nos sejam dados alguns lugares e talvez alguns de importancia. O que é absolutamente necessario e indispensavel é que se mandem pessoas de provada competencia, de forma a mantermos por aqui o nosso prestigio. — De acordo. Isso tenho eu dito para Portugal em muitos artigos. Parece-lhe que a atmosfera politica em que terminou esta Assembleia permite desanimos e desconfianças?

— De maneira alguma. Pela primeira vez se falou francamente, apresentando-se os problemas tal como eles são. Assembleia de transição, ela permite a entrada num outro caminho — o da verdade internacional.

Irene de Vasconcelos

Anuncio

No anuncio judicial publicado nos dias 2 e 3 do corrente, na 6.ª pagina, em que são requerentes Ernesto Henrique de Seixas e sua mulher D. Gertrud de Seixas, saiu por lapso Gertrudes.

Odeon

Telef.
N. 3703

HOJE — ás 21 horas

A GRANDE PARADA

Avenida Parque

Esplanada egipcia

Todas as noites **ENTRADA** Musica e Variedades
no Parque e na Esplanada **1\$50**

A boa camaradagem

A

VISITA

à cidade de Lisboa

dos jornalistas do Porto

O Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa teve a amavel ideia de convidar, por intermedio da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, um numeroso grupo de jornalistas, daquela cidade, que visitam a capital nos dias 6 e 7 do corrente, para confraternizarem com os seus colegas lisboenses, que lhes preparam uma agradável e entusiastica recepção.

Os visitantes, que chegam a Lisboa no "rapido", da madrugada de sabado, hospedando-se no Hotel Francfort do Rossio, por amavel concessão do importante industrial sr. Alexandre de Almeida, são as seguintes:

Dr. Aarão de Lacerda, Eduardo Santos (Eduriza) directores da Associação dos Jornalistas; Joaquim Salgado, Silveira Freitas, Costa Brochado, Barrote Junior, Silva Couto e André Moura, do Comercio do Porto; Francisco Seara, Salvador Braga, Juliano Ribeiro, Antonio Abrunhosa e José Mesquita, do Jornal de Noticias; Lopes Vieira, Augusto Guerra, Emilio Viterbo, Mario de Figueiredo, Gabriel Maia e Alvaro Martins, do Primeiro de Janeiro; Reinaldo Ferreira, da agencia do Seculo e Antonio Brochado, da agencia do Diário de Noticias.

O programa das festas que se vão realizar, em honra dos nossos camaradas do Porto é o seguinte:

SABADO — A's 0,36 horas, recepção na estação do Rossio e instalação no Francfort Hotel; das 10 ás 13, passeio pela cidade, com visita aos museus e monumentos; ás 13,30, almoço no hotel; ás 15, recepção no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, para a qual são convidadas as direcções dos jornais e todos os jornalistas, oferecendo-se um copo de agua com o concurso da pastelaria «A Primorosa»; ás 17, visita aos Armazens Grandela; ás 19, jantar no hotel; ás 20,45, sessão de homenagem aos visitantes no Teatro Maria Vitoria; ás 23, espectáculo de honra no Pavilhão Português, no Parque Maier; depois da meia noite, visitas aos jornais.

DOMINGO — A's 10 horas, visita á estação do Cais do Sodré e partida para Parede, onde os excursionistas tomarão um «auto-car». «Palhinhas» para o Estoril; ás 11,30, visita á Exposição de Outono, no Parque do Estoril; ás 12,30, almoço no Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril; ás 14, partida para Sintra e visita aos monumentos daquela vila; ás 18, visita ao Jardim Zoológico; ás 21,30, espectáculo de honra no Coliseu dos Recreios; á meia noite, «Porto no Club Maxim's».

SEGUNDA-FEIRA — A' 1 hora da madrugada, ceia de confraternização no Café Nacional entre jornalistas de Lisboa e do Porto, estando aberta a inscrição para os primeiros, na sede do Sindicato; ás 8,30, partida para o Porto.

A Sociedade Estoril teve a gentileza de oferecer aos visitantes o almoço no Monte Estoril e de conceder livre transito, nesse dia, em todos os seus comboios, aos jornalistas, tanto do Porto como de Lisboa.

A firma J. Morais Ldt., de Vila Nova de Gaia, ofereceu ao Sindicato uma caixa de vinho do Porto e o sr. Guilherme Cardim «champagne», para o copo de agua. Por amavel concessão de «A Brasileira Ldt.», os jornalistas portugueses que, durante a sua estada em Lisboa frequentarem os dois cafés dessa firma não pagarão as despesas que fizerem, para o que o Sindicato lhes fornecerá um cartão especial.

Uma casa bancaria de Lisboa, que não deseja ver o seu nome revelado, teve a gentileza de adquirir 21 exemplares do interessante livro «Uma hora de jornalismo», edição da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, para serem oferecidos pelo Sindicato aos visitantes, tendo ainda contribuido com um donativo para lhe ser respeitado o anonimato.

**TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA**
Habilitação para concursos.—Ensino
prático e rápido por professores
especializados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO, 3 — (ROSSIO)

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15

**O ultimo espectáculo
do circo W**

Segurança publica

A OPINIÃO dos bombeiros alemães sobre o incendio de Madrid

Para estudarem as causas e condições em que se deu o incendio do Teatro Novidades, foram a Madrid os chefes do Serviço de Bombeiros de Berlim e Dusseldorf, srs. Gemp e Petersen. Da experiência de tais técnicos, vindos dum país onde o serviço de incendios é modelar, alguma coisa nos pode aproveitar, e por assim ser transcrevemos parte das suas impressões e ensinamentos.

Na Alemanha está o serviço de incendios centralizado no Estado, do qual dependem todos os corpos municipais de Bombeiros, ainda que cada Municipalidade tenha autonomia, dentro das normas gerais que são marcadas pelo Governo. O Estado faz a distribuição de serviços pelo mapa alemão, isto é, repartindo o numero de bombeiros e o material pelos centros de onde seja mais facil e rápido acudir aos incendios que em todo o país se podem dar. Assim faz o Estado o mesmo que um Chefe de Estado Maior para, na guerra, combater o inimigo, que neste caso é o fogo. Esta organização tem permitido mesmo acudir a incendios importantes nas aldeias belgas e holandesas mais proximas da fronteira.

Em Berlim ha 1.800 bombeiros efectivos e 2.000 voluntarios convenientemente instruidos, dispondo de 150 quilómetros de mangas, que permitem acudir no mesmo dia a 30 sinistros diferentes.

Os impostos estão em relação com o serviço de incendios, que em Madrid corresponde a cinco escudos por habitante e em Berlim a vinte escudos.

Referindo-se ás indicações que, para caso de incendio, se lêem pelas paredes dos teatros madrilenos, disseram os técnicos alemães que as julgam contraproducentes, pois o estudo dos casos de incendio leva ao convencimento de que tais avisos só servem para recordar o perigo, causando mau estar, sem ser eficazes, pois o panico faz perder a serenidade e está demonstrado que o publico tenta sair apenas por onde costuma fazê-lo normalmente, sem ter em conta as saídas especiais.

Na Alemanha não existem portas especiais. Apenas os bilhetes têm marcados nas costas a escada que corresponde a cada lugar, costumando assim o publico a uma escada que, sendo a utilizada normalmente e no perigo, é particular de cada ordem de lugares ou categoria.

O estudo da catastrophe do Teatro de Novidades servirá aos enviados alemães para introduzir as modificações que a experiência recomendar nos velhos teatros de Berlim, que são muitos e que se não podem fechar sem manifesto prejuizo de interesses que devem, no entanto, acatar todas as instruções uteis para a salvação publica, abrindo portas de saída, passerelles, etc.

LEITE PURO

dos estabulos da casa agricola de

A. Lobo da Costa

• Duas distribuições diárias em val-
silhas seladas

A. da Republica, 37-D-2 — Telef. N. 2883

e CALÇADA DO GARCIA, 6

Hortaliças, criação e outros pro-
ductos da mesma casa agricola

A. Miguel Bombarda, 14-B—Telef. N. 2883

Vendas directas pelo productor

NO PARQUE DO ESTORIL

Realiza-se AMANHÃ A' TARDE a grandiosa festa sportiva dos vendedores do nosso jornal

A interessante, graciosa e animada festa sportiva, promovida pelo nosso jornal, e que constituirá um numero do programa da Semana do Estoril, certamente o mais curioso e bizarro, é constituído por um

Campeonato de luta de tracção

entre sete "équipes" de "ardinas"—os sympathicos vendedores de jornais—do *Diario de Lisboa*, e cinco "équipes" representando o *Sempre Fixe*.

O professor Ruy da Cunha

sportman distinto, foi o instrutor dos pequenos amadores, de idade variando entre os 9 e os 17 anos, que aguerridamente vão disputar a victoria final em

18 combates a vêr quem puxa mais emelhor

como eles dizem. As "équipes" distinguem-se por divisas de côr, pertencendo ao *Diario de Lisboa* as de branco, preto, rosa, azul, encarnado, amarelo e verde, e ao *Sempre Fixe* as de azul, encarnado, amarelo, preto e verde.

Corridas de 80 metros

entre concorrentes da classe "meudos", fracos e fortes.

"Lunch" publico aos "ardinas"

no Parque, e oferecido pelo Hotel Paris, depois do qual se realizará a distribuição de

Premios em dinheiro e medalhas

Esta festa sportiva, exactamente por não ter pretensões a rigor, e servir apenas de pretexto a um acto de beneficencia realizado pelo nosso jornal, comemorando o 5 de Outubro, terá um interesse "sui generis", e constituirá uma deliciosa e divertida tarde de ar livre, para os concorrentes e para o publico.

A distribuição de alpercatas

oferecidas pela casa Repenico & Bengala, de Castelo de Vide, representada pela firma C. Reis, da rua dos Sapateiros, em Lisboa, realizou-se hoje no nosso jornal.

As provas começam amanhã, ás 4 horas. O "lunch" realiza-se ás 6.

A Sociedade Estoril cedeu as carruagens para conduzir os valorosos concorrentes, que, escusado será dizer, não dormem esta noite.

Sabado — «Gymkhana»

No sabado realiza-se uma soberba "gymkhana", de automoveis, organizada pelos srs. dr. Alberto Madureira, Antonio Heredia (filho), Filipe de Vilhena, João Amaral e Sebastião Pombal, com três provas diversas para carros e senhoras. Na 1.ª prova "O Melhor Volante", aberta a todos os carros, a classificação será feita atendendo á elegancia do carro, sua "reprise", e "souplesse"; a 2.ª prova "O Melhor Volante" é reservada só a amadores, consta duma "gymkhana", com durissimas provas e a 3.ª prova "A Melhor Tripulação", reservada tambem só a amadores, deve permitir o desfile de carros tripulados por soberbas "équipes" com as mais lindas caras femininas da Costa do Sol. As inscrições para a "gymkhana", fecham na 6.ª feira á noite e podem ser feitas junto de qualquer membro da comissão ou na Trav. do Corpo Santo, n.º 15.

No mesmo sabado, 6, e em seguida á "gymkhana", realiza-se, pelas 17 horas, no magnifico Hall do Estabelecimento Ternal do Parque, um chá de caridade promovido por uma comissão de senhoras a que preside a Senhora Duquesa de Palmeira, havendo, á noite e no domingo, quermesse e verbena no recinto da Exposição.

Regata em Pedrouços

O Club Nautico de Portugal realiza amanhã, ás onze horas, na praia de Pedrouços a primeira regata de outono da sua classe de monotypos C. N. P. que tanto successo tem obtido. Disputam-se três taças oferecidas por D. Antonio Heredia, Filho, e estão inscritos os nove barcos rigorosamente iguais que compõem a classe.

No Tribunal Militar

No dia 9 realizam-se no Tribunal Militar os julgamentos do 1.º cabo Augusto Alves Gato, de cavalaria 7, e do soldado da Administração Militar, Antonio Ribeiro, por insubordinação, e do 1.º cabo da G. N. R., por ofensas corporais.

Preside o coronel Neves de Castro, sendo promotor o coronel Jaime Ramalho, defensor o capitão Francisco Simões.

Excursões em auto-cars de luxo

A Cascais nos dias 5 e 7 do corrente

Esc. 20\$00

por pessoa

Esc. 20\$00

Partida dos Restauradores ás 9 h. -- Chegada ao mesmo local ás 0 h.

Estes Auto-Cars farão carreiras consecutivas entre Cascais (estação) e Marinha. — Os excursionistas têm direito a transporte de ida e volta a MARINHA.

Marcam-se logares na

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS

70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5528

Pelos teatros

Uma nova actriz

Maria Amelia Ferreira da Silva, a eximia pianista que aqui seguiu com a companhia Lucilla Simões-Erico Braga, em Abril passado, e que estava trabalhando no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, com a execução de trechos classicos ao piano, nos intervalos dos actos, estreou-se como actriz no mesmo teatro, na peça «A Garçon», de Vitor Marguerite, tradução de Pereira Coelho e Matos Sequeira. Maria Amelia—segundo dizem os criticos teatraes do Rio de Janeiro—tem as melhores aptidões para o palco e interpretou com brilho inavulgar o papel de «Tia Suzana», na noite de 5 de Setembro ultimo, em recita de homenagem a Lucilla Simões, realizando uma criação notavel.

Teatro da Trindade

No Teatro da Trindade começaram ontem os ensaios da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro que vai inaugurar a sua época nesta casa de espectaculos, no dia 12 do corrente, estreando a peça «Vamos casar», interpretando a primeira figura a artista Amelia Rey Colaço, num papel admiravel de mulher. Os trabalhos de encenação estão sendo dirigidos pelo artista Robles Monteiro, estando a cargo daquela todos os cuidados interiores e de «mise-en-scène».

O triunfo duma revista

Constituiu ontem um grande successo a estreia da querida e popular actriz Maria das Neves, na revista «Coração Português», em pleno triunfo no Variedades.

A Companhia Eva Stachino, cada vez mais enriquecida com elementos novos artisticos, vê aumentar de dia para dia o seu exito que, se verifica nas duas enchentes diarias e nos aplausos delirantes do publico.

Atrás do reposteiro

Os artistas Maria Reis e Nascimento Fernandes desligaram-se da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro constando que ingressam na Companhia de revistas José Climaco.

—«Pluie» é o titulo duma peça americana que a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha adquiriu e que ainda esta época será representada no teatro Nacional.

—Estreia-se amanhã, em Viseu, onde dará três espectaculos, a Companhia Ilda Stichini.

—Chegou hoje a Lisboa a actriz-empresaria Cremilda de Oliveira. Os ensaios da sua Companhia começam brevemente.

—Foi transferida para sabado a «première» da peça «Fatima» (um milagre), no teatro Apolo. No desempenho entram os seguintes artistas: Maria Laura, Zulmira Vargas, Dulce de Menezes, Angelica Vitor, Dolores de Almeida, Cesaria Henriques, Joaquim Prata, Artur de Almeida, Manuel Bessa, José Tavares, Alberto Miranda, José Cardoso e Abilio Baptista.

—Parte amanhã á noite, para a Figueira da Foz, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, onde dará 4 espectaculos no teatro Cine-Parque. Dali segue para Tomar. A «tournée» termina no fim do mês. O teatro Nacional reabre as suas portas nos primeiros dias de Novembro, com a «reprise» da peça «O Gavião».

—Por ter assinado contracto, ha tempos, para a Companhia Ilda Stichini, sai no final deste mês do elenco do Politeama um actor muito conhecido. Este facto dá lugar a que Alfredo Ruas ingresse na companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos mais cedo do que se esperava.

—O plano de exploração da Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo é o seguinte: de 12 do corrente a 15 de novembro, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto; depois uma «tournée» na provincia e, seguidamente, uma digressão ás ilhas da Madeira e Açores.

—Vai retomar brevemente o seu lugar de critico teatral de «O Seculo» o nosso prezado amigo e illustre jornalista sr. Avelino de Almeida.

—Carlos Leal e Margarida Martinó todas as noites fazem novos e engraçadissimos comentarios na linda revista-féerie «Seda e Ouro» em scena no Coliseu dos Recreios.

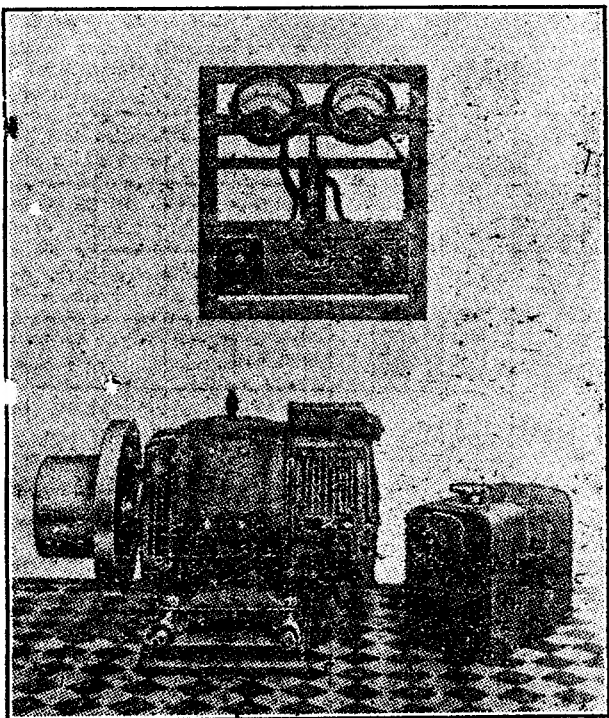
—A Grande Parada» continua no «écran» do Odéon exgotando as suas lotações.

**AS DUAS SESSÕES
do Variedade
são duas enchentes
com o CORAÇÃO PORTUGUÊS**

Quasi-Arc

Soldadura Electrica para Ferro e Aço

W. HINTON & SONS
Largo do Corpo Santo, 6, 1.º-Direito



Telefone: T. 3792
LISBOA

Gerador "Quasi Arc."—Resistencia e quadro de manobra
Posto para um soldador

Uma soldadura perfeita pelo Arco electrico só se pode obter empregando os electrodos especiaes «QUASI ARC» São os unicos usados nos grandes Arsenaes da Marinha de Guerra Britanica Electrodo, aparelhos e accessorios nos agentes em Hespanha e Portugal

Companhia Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: Acções 1.000.000\$00

SEDE EM LISBOA

Proprietaria das fabricas do PRADO, MARIANA, SOBREIRINHO (Tomar), PENEDO, CASAL, D'ERMIA (Louzã), VALE MAIOR (Albergaria-a-Velha)

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do País e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais.

EM LISBOA: Escritorio, RUA DOS FANQUEIROS, 278, 2.º, Telefone, N.4543; **Deposito,** RUA DOS FANQUEIROS, 270 a 276, Telefone, 2605 — **NO PORTO:** Deposito, RUA PASSOS MANUEL, 51, Telefone, 117

Endereço telegraphico para Lisboa e Porto: PAPEL PRADO

Caixa Geral de Depósitos

(ESTABELECIMENTO DE CREDITO DO ESTADO, COM ADMINISTRAÇÃO AUTÓNOMA)

SÊDE — Largo do Calhariz — LISBOA

Secções:

R. do Ouro e R. do Comercio

Delegações:

Alcantara, Belem e Xabregas

FILIAIS em todas as capitais do distrito

AGÊNCIAS e DELEGAÇÕES em todos os concelhos do País

OPERAÇÕES

DEPOSITOS À ORDEM: Caixa Económica Portuguesa

DEPOSITOS A PRAZO: Emissão de cédulas hipotecárias e saques da Agencia Financial do Rio de Janeiro

DEPOSITOS EM OURO: Cambiais

EMPRESTIMOS S/ PENHORES: Casa de Credito Popular

Contas correntes caucionadas — Transferencia de fundos

Cobranças e cartas de crédito

Crédito hipotecário á Agricultura, Comercio, Industria etc., etc

Depositos obrigatorios, á ordem dos tribunais, autoridades e serviços publicos.

Fundo de reserva em 1-7-928	39.490.257\$47
Saldo dos Depósitos na Caixa Económica	729.843.538\$80
» » » a Prazo	94.596.365\$39
» » » Obrigatorios	219.478.975\$02
Fundos transferidos em 1927-28	1.030.873.505\$67

CASA AFRICANA

LISBOA — PORTO

SALDOS SALDOS

Ultima semana de liquidação de todos os artigos da presente estação com grandes descontos que não devem deixar de aproveitar.

Estação de Inverno

Está recebendo diariamente um grande sortido das ultimas novidades adquiridas nos principais centros da moda.

Fardamentos

Para colegiais, executamos todos os modelos em optimos panos e com um esmerado acabamento a preços convidativos

UM LIVRO DE MEMORIAS

DAS "RECORDAÇÕES DUM VELHO MILITAR,"

do general Alberto de Moraes Carvalho

TRANSCREVEM-SE dois capitulos interessantes

Antigamente, isto é, ha 50 anos, era o Dafundo um dos arrabaldes de Lisboa onde se faziam grandes patiscadas, sempre obrigadas a guitarras e a cantigas populares.

Sendo assim, o sr. Infante D. Augusto, que fazia parte da officialidade do regimento de Lanceiros da Rainha, chamou-me e tambem ao distinto alferes daquele regimento, Tomás de Sousa Rosa, e disse-nos muito em particular:

— Minha cunhada, a Sr.^a D. Maria Pia, tem muita vontade de ouvir cantar bem o fado por verdadeiros e profissionais cantadores, sem que eles saibam. Os senhores podem conseguir isso?

— Enquanto a arranjar quem toque e cante é facil, mas o local para S. M. os ouvir é que me parece difficil.

— Pois bem, eu falarei com ela e combinaremos como ha-de ser.

Passados poucos dias, veio o sr. Infante e diz-nos:

— Como El-Rei D. Fernando vai por estes dias para o Palacio do Marquês de Castelo Melhor, no Dafundo, (onde é hoje o Casino), eu aviso-os, e contratem os fadistas, sem lhes dizer para quê, e lá estaremos sem falta. Assim se fez, e num determinado dia de manhã, dissémos ao Sr. Infante que estavam dadas as ordens para os guitarristas e cantadores estarem no restaurante Palhaço, que ficava quasi defronte do palacio de Castelo Melhor.

Efectivamente lá reuniram todos ás nove da noite, e as Magestades tambem foram para o terraço da casa onde estava D. Fernando, e, ás escuras, dali ouviam perfeitamente o que os fadistas cantavam.

Logo a principio dissemos aos cantadores que queriamos fados sérios e que de modo algum proferissem palavras obscenas. Começaram as cantigas acompanhadas brilhantemente por magnificas guitarras, e, caso curioso, o primeiro fado que cantaram tinha por assunto os Reis de Portugal e os factos notaveis de alguns deles. Não podia vir mais a proposito e chegámos a desconfiar que sabiam da combinação, mas não me parece; foi, decerto, um feliz acaso.

Do restaurante Palhaço via-se unicamente no terraço do palacio o lume dos charutos, no meio da escuridão. Varios fados foram cantados e, quando seriam 11 horas, veio um criado da Casa Real procurar Tomás Rosa, para dizer que S. Magestades se retiravam, indo muito satisfeitas e reconhecidas. Em seguida começou a ceia, que decorreu animada e na melhor ordem. Como estivessemos já á nossa vontade e com os cerebros iluminados, começaram as raparigas a cantar ao desafio com os rapazes, acabando aquella grande patiscada com fados frescos e em extremo brejeiros.

— Era dia quando dali saímos em carruagens de praça que nos tinham levado. Era o transporte daquele tempo com cocheiros batedores e distintos cantadores do bello fado. Lá estavam o Paixão e o Gradil, que eram notaveis.

No dia seguinte, o Sr. Infante agradeceu em nome dele e de S. Magestade a Rainha, que tinha gostado muito.

* * *

Aí pelo ano de 1891, fui apresentado, no Café Martinho, a um simpatico francês, Mr. Delbois, distinto redactor do «Eclair», que, depois de uma agradável palestra, disse-me estar encantado com o nosso bello Portugal e com os seus fantasticos monumentos.

Tinha visitado o Porto, Coimbra,

Do interessantissimo livro de memorias do general Alberto de Moraes Carvalho, "Recordações dum velho militar", transcrevemos hoje dois dos capitulos mais curiosos: o primeiro intitula-se "O fado no Dafundo" e refere-se a uma sessão de fado que foi expressamente preparada para a rainha D. Maria e para o rei D. Fernando, ha uns bons cincoenta anos; no segundo, relata-se uma historia passada com o principe D. Carlos, que dá bem o feitio português e desempoeirado do futuro soberano.

"Recordações dum velho militar", que se encontra á venda na Livraria Rodrigues e na Casa Belo, do Rossio, são memorias curiosissimas, contadas num estilo simples e claro, por um antigo official dos mais distintos do nosso Exercito, que privou de perto com pesscas reais e altos dignitarios da corte.

Bussaco, Batalha e Lisboa, lamentando não ver mais por ter que regressar a França.

Como não tivesse visto o Museu de Artilharia, ofereci-me para lho mostrar no dia seguinte, ficando encantado com tantas preciosidades. Dali levei-o tambem ao curioso convento da Madre Deus, que o deixou maravilhado, agradecendo-me ter-lhe proporcionado tão bello passeio em que viu tanta coisa boa. De volta para casa, passámos no Campo de Santa Clara para, de passagem, lhe mostrar as obras de Santa Engracia e a feira da Ladra, que ele desejou conhecer, comprando um antigo candeeiro de bronze e mais uma ou duas velharias, que gostou muito de obter. Dali veio a minha casa no Campo de Santana e convidei-o a jantar comigo e com os meus, na maior intimidade e sem cerimonia alguma, aceitando com muito prazer por se sentir bem, e para suavisar as saudades da familia. Fui depois acompanhá-lo ao Hotel Universal (onde são hoje os Armazens do Chiado) e, falando da sua proxima partida para Paris, disse-me que ia contrariado por não ter podido fazer chegar ás mãos de S. A. o principe D. Carlos uma encomenda que o capitão Thouvenin, professor da Escola de Artilharia de Vincennes, lhe tinha dado para esse fim.

Naturalmente perguntei-lhe porque motivo o não tinha feito, e se tinha dado alguns passos nesse sentido.

Declarou-me então que tinha ido duas vezes ao Paço de Belem (onde sua alteza residia) para falar com o Conde de São Mamede (secretario do principe), a quem não pôde nunca falar, desistindo portanto da incumbencia de que o capitão Thouvenin o tinha encarregado. Em vista disso, perguntei a Mr. Delbois quando tencionava sair de Lisboa, respondendo que se demorava apenas três dias. «Pois bem; amanhã vamos tentar falar com alguém no Paço de Belem, para o meu amigo dizer ao capitão

Thouvenin que foi cumprido o seu desejo». Efectivamente lá fomos á uma hora da tarde, mas, ao entrar no Paço, Mr. Delbois diz-me que era melhor ele esperar cá fóra, porque era republicano e decerto o Principe D. Carlos não gostaria de o receber, e, além disso, nunca tinha falado a pessoas reais, ignorando o tratamento a dar-lhe, e que fosse eu, já que quiz ter o incomodo de ali ir.

Instei com o francês, mas debalde, e fui eu. Quando entrei perguntei pelo meu bom amigo Conde de Arnoso e contei-lhe tudo o que se passava, entregando-lhe um volume muito bem empacotado, subscrito para S. A. Real D. Carlos. Logo que o principe o recebeu e soube que era eu o portador mandou-me entrar e disse-me:

— Soube pelo Conde de Arnoso, que o francês que veio na sua companhia e que está aí fóra não quiz entrar por ser republicano e nunca ter falado com pessoa real, e, por isso, o Moraes de Carvalho vai chamá-lo, porque lhe quero fazer ver que eu sou um homem como os outros, e que, apesar de tudo, nos vamos entender muito bem.

Fui cumprir as ordens de S. A. Andava o meu amigo francês a passear no parque do Palacio.

Chego-me a ele e digo-lhe: — O Principe Real deseja conhecê-lo, e pede-lhe para entrar.

Não podem calcular a cara com que ficou, mas, muito comprometido, lá foi. O Principe recebeu-o o mais amavelmente possivel, pondo-o muito á vontade e oferecendo-lhe, assim como a mim, um magnifico charuto.

Mr. Delbois disse então que o seu amigo capitão Thouvenin o tinha encarregado de trazer um relógio fonotelemetro da sua invenção e três freios, sendo um de tropa, um ligeiro e um de caça.

Eram realmente curiosos e uteis, porque em lugar de barbeta tinham uma correia macia, a que chamava

sous-barbe, e na cabeçada não havia fivelas, que eram substituidas por olives, que encaixavam em aberturas com a mesma forma.

Sua Alteza disse que tinha gostado muito e que mandaria agradecer ao autor o seu amavel e valioso oferecimento. Por fim despediu-se de mim e do francês, dizendo ter tido muito gosto em o ter conhecido.

Saímos do Paço de Belem, e na rua diz-me, muito contente, o amigo Delbois:

— Venho encantado do modo distinto e amavel do seu Principe. E' realmente um simpatico rapaz. Agradeço-lhe o ter-me proporcionado tão honroso e agradável conhecimento.

Dois dias depois partiu para Paris Mr. Delbois e lá foi participar ao capitão Thouvenin que tinha entregado pessoalmente ao Principe D. Carlos a encomenda de que o tinha encarregado, narrando-lhe as peripécias que se deram para isso, e que se não fosse ter conhecido, nos ultimos dias de Lisboa, o major Moraes Carvalho, teria voltado sem fazer a entrega.

Poucos dias depois recebi eu uma atenciosa carta do professor Thouvenin com o seu retrato em uniforme e uma encomenda postal que continha exactamente o mesmo que tinha oferecido ao Principe Real, e pedindo-me para eu conseguir de Sua Alteza a sua opinião acerca das suas invenções, para a publicar juntamente com a de outros personagens importantes. Fui, portanto, novamente falar ao Principe D. Carlos e disse-lhe que o francês pedia a sua opinião, por escrito, que era muito importante.

D. Carlos, com aquella franqueza que lhe era natural, diz:

— O francês é magador e pensa talvez que eu não tenho nada que fazer.

— Tem razão, Meu Senhor, mas tenha paciencia. e mande-lhe dizer qualquer coisa favoravel aos seus inventos. O homem o que pretende é um réclame que o acredite.

— Pois bem, eu vou usar o relógio e depois direi o que me parecer, e com relação aos freios, o melhor é o Moraes Carvalho ir com eles á Escola de Cavalaria, em Vila Viçosa, experimenta-los em varios cavalos e faz um ligeiro relatório, dando conta verdadeira do resultado.

Assim foi, levando uma guia de marcha, passada pelo Ministerio da Guerra, e um officio para o comandante da Escola, o coronel Guerra Quaresma, pôr á minha disposição os cavalos que eu entendesse daquele estabelecimento.

Parti e por lá andei oito dias, applicando os freios a varios cavalos, alguns dificeis de bóca, e os resultados foram admiraveis, inclusive em cavalos que costumavam desbocar-se. Feito o meu relatório, fui logo ao Paço entregá-lo ao Principe Real, que o leu mesmo diante de mim, fazendo-me varias perguntas sobre o efeito dos freios. D. Carlos agradeceu o desempenho da missão de que me encarregou e disse que ia dar a sua opinião, que era muito favoravel, ao capitão Thouvenin, e que o ia tambem agradecer com o habito de S. Tiago, condecorações que naquele tempo se davam aos grandes artistas e homens de sciencia. Quando ia a retirar-me, Sua Alteza perguntou-me se tinha gostado de Vila Viçosa e, dizendo eu que tinha gostado muito, ofereceu-me o ir para segundo comandante da Escola Prática de Cavalaria.

Eu agradei, dizendo que aceitava com muito prazer, sentindo só não ter a competencia bastante que tão importante lugar exigia.

Agradei novamente e retirei-me. Passados poucos dias publicava a «Ordem do Exercito» a minha nomeação.

NOVA ESCOLA PROGRESSO

Avenida Duque de Loulé, 126, 1.º — LISBOA

DIRECTOR — Dr. Bento Caeiro

Diplomado pela Faculdade de Sciencias da Universidade de Lausanne (Suíça)

Recebe alunos internos (sexo masculino)

semi-internos e externos (ambos os sexos)

Novas e magnificas instalações. A melhor situação no melhor bairro da cidade. Instrução primaria, classe infantil e cursos dos liceus, escolas comerciais, e linguas, etc. Todos os professores diplomados, rigorosamente especializados inscritos nos liceus. Laboratorios e coleções para uso dos alunos. Educação física integral e ginstica respiratoria. Esportos recreios com separação de sexos. Inspeção medica permanente. Cursos de explicações diurnos e nocturnos para todas as classes dos liceus e escolas comerciais. Curso pratico de escrituração e contabilidade. Tres regimes de estudo á escolha dos alunos. Está aberta a inscrição para o proximo ano lectivo. Condições patentes na secretaria da Escola, todos os dias uteis, das 10 ás 19 horas. Abertura das aulas em 6 de Outubro.

COLEGIO FRANCES

R. ALVARO COUTINHO, 16
Telefone N. 967

DIRECTORES: Dr. Romeu Cand. do de Matos Valerio
e Padre José dos Anjos Gaspar Borges

CURSOS DIURNOS
E NOTURNOS

Reabre no dia 8 do mês de Outubro este conceituado colegio, onde se recebem alunos internos do sexo masculino e semi-internos e externos de ambos os sexos para as classes infantis, instrução primaria, liceu e comercio. — As diversas disciplinas e todos os cursos são regidos por professores especializados nas mesmas e recrutados entre os mais competentes, donde resulta o melhor exito nas provas finais. — Ótimas instalações de camaratas, casas de banho, ginásio, recreio. — Laboratorio e biblioteca. — Alimentação abundante e escolhida.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar

SABONETE LUXO-OVO ST.ª CLARA

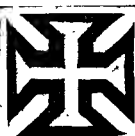
Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradável perfume encontram V. Ex.ª no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

À venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3\$00. Experimentem V. Ex.ª os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Sensitiva, e Flores exóticas (novidades)* — O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.

Depositaros Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO, LTD. RUA DO CARMO, 43, 1.ª

Agente no Norte: MAURICIO KUSKI — Travessa dos Clerigos, 31 — PORTO



COLEGIO SÁ DE MIRANDA

(Antigo COLEGIO ACADEMICO)

Sede: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 63, r/c.

Educação: Infantil, Primaria, Liceus, Comercio, Linguas, Musica, etc.

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Corpo docente selecionado entre os melhores

..... professores d'ensino secundário.....

Direção técnica do major João Pedro da Silva.

Director-Administrador: Luis F. Pontes d'Almeida.

AULAS
DE ESTUDO

O MAIS VARIADO SORTIDO

— DE —

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

Constantes novidades

PEDIDOS AO

AVENIDA STAND, LTD.

Rua Jardim do Regedor, 57 e 59

(RESTAURADORES)

LISBOA Telefone Norte 5084

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobílias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilette, etc. DECORAÇÕES. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

GRANDE SORTIDO DE MOVEIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS

Redução excepcional

31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43

de preços

Entrada pelo n.º 35 — Telef. T. 1095

5.000.000\$00

1.800.000\$00

São os premios maiores da Grande Loteria
do Natal

que estão á venda na feliz casa

CAMPIÃO & C.ª

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Elhetes a 1.400\$00

Quadragésimos a 35\$00

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao publico

Novo regime tarifário de Grande e Pequena Velocidade

De harmonia com a portaria n.º 5.553, de 25 de Julho proximo passado, a partir de 15 de Outubro de 1928 entra em applicação nas linhas exploradas por esta Companhia, a nova Tarifa de Despesas Accessorias que anula e substitui a que vigorava desde Fevereiro de 1923.

Até aviso em contrario continuam vigorando os Complementos e seus Aditamentos a Tarifa de Despesas Accessorias de Fevereiro de 1923, tanto os publicados por esta Companhia como os publicados pelas extintas Direcções do Sul e Sueste e Minho e Douro.

Fica modificado, no que respeita á Tarifa de Despesas Accessorias, o Aviso ao Publico A. n.º 54 desta Companhia, de 21 de Fevereiro de 1923.

N. B.—O publico poderá consultar e obter por compra a nova tarifa nas estações das linhas desta Companhia.

Lisboa, 27 de Setembro de 1928.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Agostinho Rodrigues, assentador do Distrito n.º 5, Divisão de Via e Obras, reformado n.º 535, contribuinte n.º 1187, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria Eugénia Rodrigues, também conhecida por Eugénia Rodrigues.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 27 de Setembro de 1928.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central
Pinto Moledo

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Manuel A. F. Calado & C.ª, L.ª
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Armazem de drogas, tintas, oleos, vernizes, pinceis e perfumarias

Alvalade "POMBA" (Marca Registrada)

Fabrica de Gessos, Cimento, Cré, Pó de pedra, etc.

Fábrica:

24, Rua da P. da Junqueira, 28

Depósito da Fábrica:

5, Boqueirão dos Ferreiros, 7

DROGARIA E ESCRITÓRIO:

19-20, L. do Corpo Santo, 22-23

TELEFONES { Escritório: 1073 Central
Drogaria: 1074
Fábrica: 69 Belem
Depósito: T. 4161

LISBOA

Endereço telegráfico:
Tintas-Lisboa

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental Portuguesa, e a Africa Oriental Portuguesa.

Saídas de Lisboa na 1.ª quinta feira de cada mez, para os portos da Africa Ocidental e Oriental.

Saídas de Lisboa na 3.ª quinta feira de cada mez, para todos os portos da Africa Ocidental.

Saídas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga, sempre que as circunstancias o exijam.

FROTA DA COMPANHIA

Paquetes — Nyassa, 8965 toneladas; Angola, 8315; L. Marques, 6355; Moçambique, 5771; Africa, 5491; Pedro Gomes, 5471; Zaire, 7500; Luabo, 1385; Chinde, 1382; Manica, 1116; Bolama, 985; Ibo, 884; Ambriz, 858.

N. B.—Os ultimos 6 vapores são empregados no serviço de cabotagem.

Vapores de carga — Cubango, 8300; S. Thomé, 6350; Cabo Verde, 6200; Congo, 5080.

Rebocadores no Tejo — Tejo, Douro e Cabinda.

Escritorios da Companhia — LISBOA, Rua do Comercio, 85.

PORTO, Rua da Nova Alfândega, 34.

ANVERS, Eiffe & Cie., 43, Longue Rue Neuve.

Agentes na Europa — HAMBURGO, E. Th. Lind, 39, Alsterdamm — Europahaus.

ROTTERDAM, H. Van Krieken & C.ª, P. O. B. 653.

Telefones — LISBOA, P. B. X., Central 2365 e Central 2370.

XAROPE PEITORAL JAMES

Cura todas as tosse, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc. — A venda em todas as Farmacias e Drogarias

Deposito Geral

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 18 a 22 — LISBOA

OS NOSSOS POETAS

Do "Quarto livro de versos," do Visconde de Carnaxide

TRANSCREVEMOS

algumas poesias

Sendo o presente volume o meu quarto livro de versos, produzido até logo o primeiro, e como que abruptamente, quando ao autor já vergava o dorso ao peso da idade; se não trasladado aqui por serem extensos os Prefácios, que cada um dos três tivera, e que sendo preparação para cada qual, todos poderiam ainda ser motivos adequados a figurar no vestibulo da nova construção; ao menos dumas passagens do ultimo para uma advertência, que demanda o confronto dos titulos daqueles três com o deste, tenho de fazer a reprodução conveniente.

Dissera, pois, ali:
«Escrevendo na velhice inesperada e impetuosamente como meus primeiros versos — pois não conto as singelas e tímidas redondilhas que inocentes amôres me tinham inspirado na remota mocidade — uma soneto, em que moldara um horrível conflito do coração, ha muitos anos á minha vista e com o meu assombro manifestado, e que uma ocorrência accidental me evocara, — quadro psicologico que rubriquei: Em vez do perdão impossível; estimulado pelo sucesso e favorecido pelos lazeres, que até então nunca podera ter, dei logo seguimento a trabalhos literarios dessa índole, que quando, e em pouco tempo, constituíram 108 poesias, sendo quarenta e duas sonetos, de que aquele era o primeiro, trouxe á publicidade em 1920 com extenso prefacio explicativo, num volume com o titulo — *No Outono da Vida*.

Aberto este novo caminho para as locubrações da minha mente, chegando ao marco daqueles 108 estádios, fui prosseguindo na jornada sem fadiga, até que com 100 novas composições de diversos géneros, incluindo sonetos, além de 70 trovas, um segundo volume publiquei em 1922; mas, porque a senectude fôra aumentando, já com o titulo de *No Fim do Outono*.

«Havendo denominado aquele de *No Fim do Outono*, não contava por certo ouvir eu proprio novos sons de lira, que eu tangesse, mas, correndo-me o inverso confortavel, as mãos não senti ainda geladas.

Se fôra só buscar á fantasia os motivos dos temas e acordes, com o duplo trabalho de os gerar e de imprimir ritmo e cadencia á sua forma, mais limitada seria a produção já em si várias vezes com outros labores interrompida. Não. Para a maior parte dos quadros tive só de procurar os atavios poeticos que melhor vestissem, a torná-los bem sensíveis, pensamentos já concebidos ou sentimentos já revelados.

Acontecendo pelas circunstancias, que já tenho exposto, só na velhice haver começado a empregar em versos a minha linguagem habitual cadenciada (ao que respeitam umas referencias no Prefacio de *No Outono da Vida*); mas sendo isso de necessidade devido, como disse, elogiando-os, o respeitado censor, Julio Brandão, a eu ser ingenuamente um poeta; acode-me para, concedendo-lhe, sim, valor, não atribuir mérito a prendas que a natureza dá, a resposta de Vitor Hugo, a quem uma vez lhe preguntára se fazer versos era muito difficil: conforme, dissera o mestre, sendo bons, ou é facil ou é impossível.

Isto de fazer versos é um geito, dissera também cá bom prosador nessas famosas palestras do grupo, a que eu pertencera largos anos, e que reunia no *Diário Popular*.

«Titulo para o terceiro livro de versos, referira eu ali, não se compadecendo com o caso a apropria-

ção da jocosidade da scena cómica, que Taborda representava com a sua graça nativa *O Velhote ainda cá está*, ocorreu-me bem caber-lhe o de *Em Pleno Inverno* denunciando a idade do autor em congruência com os dos anteriores, cada um para diferente época da vida, embora proximas entre si, quando delas já é curta a duração».

VISCONDE DE CARNAXIDE

Ao acaso, transcrevemos algumas poesias desta obra que o seu autor — que diz ter feito em 15 de Outubro de 1927 — vinte anos pela quarta vez, ainda escreveu, cheias de mocidade e de vigor:

Para bem informar

Quando for's ao açougue,
disse a patrão ao môço,
vem dar-me relação,
se lá o carnicheiro
tem pés de porco ou não.

Fôra ali, sim, o môço,
mas posto ter sperado
bem tempo p'ra levar
á ama uma resposta,
nada veio a apurar.

Sem, pois, inda poder
de si dar outra conta,
deste modo explicara

o que em toda a manhã
no talho se passara:

Por a aviar fregueses
ter estado o marchante
do balcão sempre perto,
p'ra baixo dos joelhos
ficara encoberto.

Porém não me descuido:
fique a senhora certa,
que, muito brevemente,
a informo se ele tem
pés de porco ou de gente.

Em dia de mais vaga,
quando se chegue atrás,
e eu tenha assim podido
já vê-lo rente ao chão,
trarei tudo sabido.

Mulatos

Quais na Africa austral
no Brasil são bons serviços,
de interesse social,
repelir lá os mestiços,
de que só se espera mal.

E mesmo p'ra empecer
o aumento de tal casta,
a policia fez correr
uma ordem, de que basta
certos termos entender.

Português com preta fôrta
vistos á noite de gôrta,
posto-sigam bem pacatos
sem desordem nem fôlia,
cada guarda fique alerta,
pois fabrica de mulatos,

(o edital assim dizia),
eram eles pela certa.

E mandando-os p'ra o x'lindró
sem caridade nem dô,
p'ra que tudo acautelasse
quem a 'stranha peça fez,
mais dispôs que ali ficasse
cada um em seu xadrez.

Mas sendo a ordem tão clara,
o autor aqui julgara,
que o porquê da precaução
já podia ser calado,
porque fôra de antemão,
acima denunciado.

Na verdade esse motivo,
aos xadrezes relativo,
posto lá ficar latente,
bem o vira toda a gente,
como cousa associada
á fabrica ali falada.

Emquanto não ha outro

Numa aldeia muito pobre
era causa dum desgosto,
que vexava toda a gente,
a torre alta da igreja
ter um sino unicamente.

Quiz a Junta por derrama,
com o fim de outro comprar,
ajuntar o necessario,
para o pôr no lugar vago,
que havia no campanario.

Não chegando inda o dinheiro,
mas p'ra o ir aproveitando
no intento desejado,
em sessão especial
foi assim deliberado:

Vá-se comprando o badalo,
que ha-de ser p'ra o novo sino,
e, arrumar por arrumar,
pendure-se já no velho
p'ra por dois vir a tocar.

A prôa castelhana

P'ra fazer notavel obra
fôra um 'spanhol negando
os dotes de cada qual,
que outro ia enumerando.

Porque a tinha ele feito,
assim quizera inculcar,
que nenhum dos mais capazes
lhe podia estar a par.

Não levava mesmo a bem
ser-lhe a ele comparado,
qualquer engenho eminente
em toda a parte afamado.

Da jactancia que o movia,
(se já não fôsse tão clara),
com solene e 'stranha prova
toda a duvida findara.

Sendo inutil, certamente,
indicar-lhe mais alguém,
que o mundo ele julgasse
para tanto competente;

Longe o amigo de lhe ouvir
resposta alguma directa,
apenas com seu faiar
o quizera confundir.

Diz me lá, vamos a vêr,
se cuidas que, mesmo Deus,
tal obra não poderia,
como tu também fazer.

Mas até, pelo contrario,
porque pouco se gabara,
para o muito que podia,
a pergunta lhe agradara.

Pois com toda a gravidade
respondera então aqui:
*Dios tal vêz, Dios si,
pero con dificultad.*

"AMERICA STAND"

Exposição permanente de automoveis de ocasião

PACKARD conduite 5 log. 8 cil. . .	mod. 1927
HUDSON conduite 5 log. 6 cil. . .	mod. 1927
PONTIAC conduite 5 log. 6 cil. . .	mod. 1927
NASCH conduite 5 log. 6 cil. . .	mod. 1928
TALBOT CABRIOLET 2/2 log. 4 c. . .	mod. 1928
RENAULT CABRIOLET 2/2 log. 4 cil. . .	mod. 1928
BUICH torp. 7 log. 6 cil. . .	mod. 1926
BERLIET torp. 5 log. 6 cil. (novo) . .	mod. 1928
FIAT torp. 5 log. 520 6 cil. . .	mod. 1928
SALMON tipo cor. S. Sebastian. . .	mod. 1927
COTTIN e DESGOUTTE tip. Grand Sport 4 log. . .	mod. 1926

ALBERTO ANTONIO CAMARA DE VASCONCELLOS
68 — Rua da Escola Politecnica — 72 LISBOA
Telef. N. 5735

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus accessorios.

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR — Clínica geral e das crianças — 13 h.

DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.

DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.

DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.

DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das se-nhoras e partos — 14,30 h.

DR. JORGE FALCAO — Pele e sífilis — 14,30 h.

DR. GENTIL BRANCO — Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

PIANOS "SCHWECHTEN"

— DE CAUDA E VERTICAIS —

com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo

Rep. exc.

OLAVO CRUZ, LT.^A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

CARRO PARA NOIVOS

Automovel exclusivamente para casamentos, luxuosamente estofado, muito chic, com pessoal irrepreensivelmente fardado.

Garage Chave d'Ouro

Rua do Arco do Cego, 15

Telefone Norte 888

Escola Luiz de Camões

Rua Almirante Barroso, 34 A, 1.º, Esq.

Neste modelar externato abrem no dia 1 de Outubro, em aulas diurnas e nocturnas, os seguintes cursos: Instrução Primaria Geral, Curso elementar do Comercio e Curso completo dos Liceus.

Para os alunos que frequentam os liceus, ha cursos proprios de explicações, seguidos de estudo.

Os alunos pobres pagam a mensalidade compativel com os recursos dos pais. Ninguém deixa de receber instrução, por falta de meios.

Armazens de Moveis do Calhariz

de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

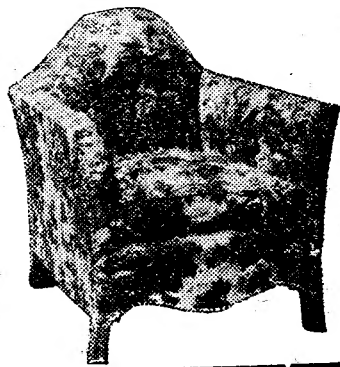
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805



COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Inicialmente fundada em 1914

CAPITAL: { Realizado Esc. 1.000.000\$00
Autorisado Esc. 2.000.000\$00

Reservas diversas Esc. 340.175\$63

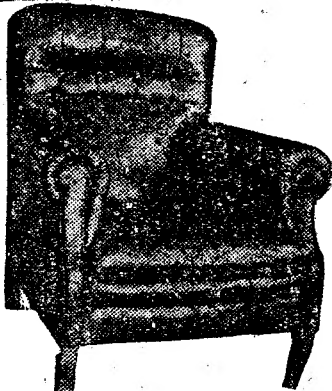
SÉDE

Largo do Carmo, 18, 1.º Esq. — Rua da Trindade, 1-A

LISBOA

Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho

Telef. { Gerencia C. 493
Expediente C. 2412 } End. Teleg. LI-MUTUAL



Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de CARPETES a preços baratissimos

ARMAZENS OLAI

RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Com o capital de 9.000:000\$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo governo

SÉDE SOCIAL: R. dos Fanqueiros, 12, 2.º
Teleg.: DIAMANG

Escritorio em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado Ernesto de Vilhena

Representação e Direcção Técnica em Africa:

Representante
Tenente-Coronel Antonio B. de Mello
Caixa Postal — Teleg.: DIAMANG

Director Técnico
Mr. N. T. Dickinson
DUNDO

Loanda

Lunda

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que também as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OUBO. 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

COLEGIO LUSO-FRANCÊS

Para educação de meninas

ROSSIO

Entrada pela Rua do Arco Bandeira, 226, junto ao Arco
Telefone 4854-Trindade

Lecciona-se: Instrução primaria, curso dos liceus, curso do Conservatorio, piano, sciencias musicais, harmonia, canto, aulas de desenho, pintura, arte applicada, giunastica e dança.
As aulas reabrem a 8 de Outubro, achando-se a matricula desde já aberta.

A directora, Eugénia Teixeira dos Santos

Empresa Automobilista Portuguesa, Limitada
GARAGE DE RECOLHA
 Preços por mês e direito a lavagem:
 Automoveis de praça, 150\$00; automoveis
 particulares em garage, 180\$00; automoveis
 particulares em recinto reservado,
 200\$00—Oleos, Gaxolina, Pneus, accessorios,
 etc. Carro de reboque. — 197, R. de Santa
 Martha, 201—Telefone N. 1851

ESTRANGEIRO

Pensão Moraes
 Avenida da Liberdade, 141, 1.º—Tel. N. 4287
 Ha quartos confortaveis,
 recebe comensaes
 e fornece almoços e jantares

QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 4

O general Primo de Rivera publicou ontem á noite um manifesto ao país enunciando o programa a realizar pelo Governo nos proximos cinco anos.

Recordando os principios que o levaram ao poder, diz que o Governo se manterá na direcção dos negocios do Estado para a execução do seu programa.

Por ele a organização corporativa será a base do sistema representativo, e em 1933 a Espanha terá organizada a sua rede de comunicações, altamente desenvolvido o ensino, aproveitada a energia hidro-electrica e realizados outros importantes melhoramentos, que levantarão o trabalho nacional.

A data de 13 de Setembro e a subida ao poder do directorio de 1923 será de futuro festivamente comemorada de 5 em 5 anos como feriado nacional.—(L.)

O general Primo de Rivera e o embaixador italiano assinaram ontem no ministerio dos Negocios Estrangeiros, o protocolo adicional ao convenio hispano-italiano de navegação aerea, bem como o tratado estabelecendo linhas regulares aereas, que em breve serão inauguradas.—(L.)

O ministro plenipotenciario da Espanha em Belgrado comunicou ao ministerio dos Negocios Estrangeiros ter terminado o congresso internacional artistico e literario, no qual a Espanha desempenhou um importante papel. O proximo congresso realizar-se-ha no Cairo.—(L.)

BARCELONA, 4

Sabe-se que o sr. Alexandre Leroux, que foi operado de um antraz, se encontra melhor.—(L.)

As subscrições a favor das victimas da catastrophe de Madrid e Melilla continuam a engrossar.

D. Inacio Coll entregou 5 mil pesetas e o banqueiro Margans subscreveu com 500.—(L.)

TINTA A AGUA
HYPEROLIN
 A MELHOR DE TODAS

AGENTES: ARTHUR BAPTISTA, Lda
 Rua da Padaria, 8, 1.º—LISBOA

Quereis dinheiro?
 Jogai no

Lama

CAUTELAS A 2\$500
 RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

POLITICA INTERNACIONAL

O PACTO Briand-Kellog e a iminencia duma nova guerra

E' já sabido que quinze estadistas, representando outros tantos países e consequentemente quinhentos milhões de seres, assinaram ha dias em Paris, na historica sala do Relogio, um pacto que se destina a colocar a guerra fora da lei e que a posteridade ficará conhecendo pelo "Pacto Briand-Kellogg". O mundo inteiro está aderindo e cremos que não faltará um só país. As respostas das varias nações ao convite americano têm sido mais ou menos identicas. Só o Brasil, a grande Patria Irmã, pelo verbo do grande estadista, Gloria da Raça Latina, Octavio Mangabeira, não hesitou em vibrar no pacifismo do sr. Frank Kellogg uma tremenda cutilada. Em resposta á nota da Casa Branca pedindo aderencia, Mangabeira disse que a doutrina do Estatuto de Paris que colocava a guerra fora da lei sempre fez parte do espirito de toda a Nação Brasileira.

Quem não vê nestas respostas dum tacto e dum alcance diplomatico a toda a prova uma condenação aos maus processos que o governo de Washington tem posto em pratica?

Quem não reconhece naquelas palavras um laço de solidariedade que une o Brasil, país latino, á inquebrantavel fé com que se bate Sandino nas escarpas de Nova Segovia? Quem nega compreender neste gesto um brado da alma latina contra a supremacia Zankec? O sr. Kellogg; foi a Paris assinar um pacto de Paz que é pobre, porque só vale moralmente, materialmente não é nada, porquanto, como diz a brilhante escritora Sr.ª D. Irene de Vasconcelos, não contem sanções para os delinquentes. Ao mesmo tempo que se impõe ao mundo um acto diplomatico que obriga implicitamente ao reconhecimento da politica americana, os varios estados da America Central bradam surdamente, porque a mais não chegam suas energias, contra a força estranha—porque é

alheia á mais elemental moral e á mais fraca noção do Direito—do governo do Presidente Coolidge. A Nicaragua, o Perú, a Venezuela, o Haiti, o proprio Mexico podem considerar-se dominios puramente americanos. O dolar e a bomba dão leis e impõem vontades. O imperialismo austriaco, aliado ao imperialismo germanico, torçou possivel os attentados de Serajevo.

O imperio austro-hungaro, armado até os dentes, impôs, enquanto pôde, o seu mando, aos povos fronteiricos, nomeadamente á antiga Servia. Como consequencia de tanto despotismo teve contra si o mundo inteiro, criando a si proprio um estado de existencia que vive bem perto do nada.

Ontem foi a Austria, amanhã serão os Estados Unidos? Os americanos, que são poderosos, que têm ouro, trigo, tudo quanto um povo pode ambicionar para ser feliz, porque não reservam para os seus naturais o fruto dos seus esplendores e vão com pretextos protectionistas destruir a existencia dos outros?

As camadas juvenis da America Latina são profundamente liberais, elas detestam até ao odio o governo de Kellogg. No dia em que as mesmas camadas, com a evolução do tempo, se infiltrarem no maquinismo dos respectivos estados, cremos bem que em vez dum general Sandino teremos todos os povos dominados, em armas contra o inimigo comum. O feito sandinista será o preludio de uma grande guerra destinada a pôr a ferro e fogo todo o novo continente. Oxalá que não. Queira Deus que o sr. Hoover ou o sr. Smith e as respectivas esposas, que provado ficou também influem nos destinos dos Estados, saibam orientar a politica americana de forma a desviar-la do mau caminho por onde marcha erradamente.

Julio Cabral.

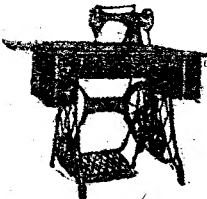
Companhia de Seguros Tagus

48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa

Efectua **SEGUROS DE VIDA** em diversas modalidades, a premios modicos

Maquinas bobine central

7\$50 semanais



e outros preços modicos, L. bordados gratis, grande sortido de agulhas e peças soltas.

TELEF. 6019 N.

58, RUA DO SALITRE, 170

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — De melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefons C. 1244

MODISTA

Vestidos fazem-se e transformam-se pelos ultimos figurinos. Praça do Brasil, 48, 3.º Telef. Norte 4673.

QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 4

A policia prendeu todos os artistas duma companhia de declamação por representarem uma comedia imoral e pornografica, escrita por miss Makwest.—(L.)

O congresso do partido democratico designou o sr. Franklin Roosevelt como candidato a governador do Estado de Nova York, pois o actual governador Smith, se for derrotado nas eleições presidenciais, se retirará da vida publica.—(L.)

A bordo do paquete «Presidente Harrison», da Dollar Line, que entrou neste porto de regresso duma viagem á volta do mundo, os funcionarios da alfandega descobriram cerca de 30 caixas com opio, avaliadas em 60.000 dolares.—(L.)

A empresa encarregada para reunir fundos para custear as despesas da expedição Byrd ao polo sul, declara que lhe faltam apenas 120.000 dolares para o milhão necessario.—(L.)

Da Alemanha

HAMBURGO, 4

O municipio ofereceu um banquete á tripulação do navio escola chileno, cruzador «General Baquedano».

O burgomestre discursou, enaltecendo a cordealidade das relações germano-chilenas, respondendo o comandante do navio em nome do povo e da marinha do Chile.

O senador municipal ofereceu ao cruzador um quadro representando o porto de Hamburgo.

A bordo do «General Baquedano» realizou-se um grandioso baile, ao qual assistiram numerosas personalidades hamburguesas, dansando-se animadamente.—(L.)

Reabriu o

Antigo Restaurante Clementina

Aceita comensais. Fornece jantares ao domicilio. Rua Capelo, 12.

COLEGIO CAMPO GRANDE

Avenida 5 de Outubro, 291—Lisboa

Acha-se aberta a matricula para o CURSO DOS LICÉOS, COMERCIAL, DE EDUCAÇÃO FEMININA, INSTRUÇÃO PRIMARIA E INFANTIL. Cursos de explicações de todas as classes do liceu e escolas comerciais.

Na secretaria, aberta todos dias, se darão e enviarão brochuras com as condições de matricula e disposições regulamentares.

Todos os cursos reabrem no dia 8

AVISO: A sessão solene marcada para 7 foi, por motivo de força maior, transferida para domingo 15.

Cigarros "MURATTIS"

Os predilectos da elite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipcio da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcelsíveis. Peçam em toda a parte os cigarros

Importadores

VIIWA CONTRERAS & FILHO

"MURATTIS EGIPCIO"

Rua Primeiro de Dezembro -- 7

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICA-
DO & BENGALA, LTD. — Sede
CASTELO DE VIDE. Depósito
em Lisboa: Rua dos Sapateiros,
85, 1.º. Telefone 1591-C. e no
Porto: Rua de Santo Ildefonso,
356, 1.º. Telefone 1743. — Deposi-
tarios em Lisboa e Porto: C.
REIS, LTD.

ULTIMAS NOTICIAS

AGUAS RADIUM
purificam o sangue
Concessionarios:
Est. Alvaro Campos

O 5 DE OUTUBRO

A parada militar

a que assistiram milhares de pessoas
foi prejudicada pela chuva

As solemnidades da comemoração da proclamação da Republica, quer as de caracter official, quer as extremamente populares, têm sido coroadas já por uma sinceridade e por um entusiasmo verdadeiramente desvanecedores.

Não vai o tempo para festas, e, com efeito, festejos especiais não es. houve, sob o ponto de vista de iluminações nas ruas e decorações, como nalguns anos atrás.

Mas o povo republicano exteriorizou, com fervor, a sua fé, e o Governo acompanhou as manifestações, tendo o cortejo official da noite passada constituído um espectáculo imponente.

As salvas de artilharia, o estralejar de foguetes completaram, no protocolo do costume, a comemoração publica.

O Cinco de Outubro de 1928 não passou despercebido, e c m isso nos regosijamos.

Os deportados políticos

Os jornais já tornaram publico as disposições que o Governo resolveu adoptar em relação aos presos e deportados políticos por virtude de acontecimentos ocorridos antes do dia 15 de Julho do corrente ano. São, principalmente, abrangidos por essas disposições os individuos que colaboraram no movimento de Fevereiro.

O pequeno relatório que precede o decreto afirma, categoricamente, a intenção em que se encontra o poder de pacificar a familia portuguesa.

Além das providencias que o decreto traduz, outras ainda projecta o Governo decretar no uso das faculdades que a lei lhe concede, as quais serão igualmente inspiradas no espirito de larga tolerancia que o domina e no proposito de contribuir para a pacificação geral dos espiritos, assegurando por tais processos a ordem e a disciplina dentro da sociedade portuguesa.

Em resumo aos militares e civis são novamente dadas as situações que tinham, com os respectivos direitos, regalias e vencimentos.

Os servidores do Estado que se encontrarem nessa situação deverão requerer ao conselho de ministros e fazer serviço nas colonias durante dois anos.

Aqueles que, por motivo de saúde, não puderem prestar esse serviço, serão reformados ou aposentados. Ao fim dos dois anos referidos os funcionarios serão considerados definitivamente reintegrados e, no caso de o preferirem, regressarão á metropole.

Os Governos das nossas possessões e o Alto Comissario de Angola tomarão, desde já, as providencias necessarias para que o decreto se cumpra integralmente. A's familias dos deportados que o requererem serão abonadas passagens de ida e volta.

As duvidas que a applicação do decreto suscitar serão resolvidas pelo conselho de ministros.

Presos restituídos á liberdade

Para celebrar a passagem do aniversario da Republica, foram restituídos á

liberdade, por ordem do Governo, os seguintes individuos que se encontravam detidos por motivos politicos:

José Severino da Costa, Gabriel Medina Camacho, Alvaro Marinha de Campos, Asdrubal João de Aguiar, Claudemiro de Almeida, Artur José da Silva, José David, dr. Abilio Augusto Martins Fernandes, Joaquim Antonio Córvo, Pedro Teodorico Lino de Gois, João Henriques Fernandes, Teodosio Galvão Junior, Benjamim da Conceição Sim-Sim, Manuel Henrique da Cruz Junior, Custodio Domingos Pereira Neto, José Joaquim de Sousa Gonçalves, João Eduardo Mendes Junior, João Antunes Paiva, José Antonio Rosa, Francisco Gonçalves de Castro, Raul Pereira de Almeida, José da Rosa, José Pincha Junior, Carlos Sergio Augusto, Joaquim Barroso, Antonio André, José Nobre Madeira, Angelo da Costa Lopes, José Loureiro Rabaça, João dos Santos, José João Afonso, José dos Santos Lino, José Francisco, Francisco da Silva Gonçalves, José Maria Videira, Anibal Lameiras Fernandes, Silvino Rodrigues Cordeiro, Antonio Roque da Costa, Alípio Cacer e Cunha, José Lino Carlos Franco, Joaquim Rebelo Alves, José Antonio Ivo, José de Oliveira Junior, Antonio Francisco de Almeida, Antonio Joaquim Cavaco Marques, Francisco Rodrigues de Freitas, Francisco Rocha, Fernando de Almeida Marques, Artur Rodrigues da Silva, Manuel Fernandes, Manuel Mendes Monteiro, João de Abreu Rato, João de Almeida Saldanha e Quadros, João Mascarenhas Mendonça e Carlos Fernandes dos Reis.

O cortejo nocturno á Rotunda

Um dos numeros mais interessantes das comemorações deste ano foi o cortejo nocturno que ontem se realizou, partindo do Largo do Municipio para a Rotunda.

A meia noite, o cortejo pôz-se em marcha, levando á frente um pelotão de cavalaria da G. N. R., seguido por contingentes do Exército e da Marinha. A bandeira do 5 de Outubro seguia junto á comissão organizadora dos festejos.

Quando a cabeça do cortejo atingiu a Rua Barata Salgueiro, acenderam-se os novos candeeiros, provocando este facto grandes salvas de palmas da parte dos populares.

A chegada da bandeira á Rotunda, tocaram os clarins, as bandas executaram a Portuguesa, e as manifestações repetiram-se, com entusiasmo delirante.

Um grupo de populares arrebatou a bandeira. Todos queriam hasteá-la, mas, como um dos presentes lembrou-se que ela devia ser içada por um marinheiro, uma praça da Armada hasteou-a, entre

entusiasticos vivas a Portugal á Republica.

Com a bandeira a meio do mastro, quebrou-se a adriça. Mas o grumete de manobras Jorge de Carvalho subindo ao tapume do monumento, descalçou-se, amarinhou pelo mastro e elevou a historica bandeira.

A Avenida iluminada

Um acontecimento de interesse citadino que a comemoração do 4 de Outubro nos trouxe, foi a inauguração dos novos candeeiros da Avenida da Liberdade.

A vasta e linda arteria lisboeta, até agora vagamente iluminada, tem, desde hoje de madrugada, luz a jorros.

Os novos candeeiros são muito elegantes e duma grande simplicidade e iluminam completamente todos os recantos da Avenida, dando, no conjunto, um efeito admirável. Estão colocados em cinco filas, tendo os da placa central dois focos.

Trata-se dum importante melhoramento que á Camara fica devendo o povo de Lisboa que ontem, manifestou o seu entusiasmo, com prolongadas salvas de palmas, ao inaugurar-se o novo sistema de iluminação.

A parada militar

Como estava anunciado, realizou-se esta tarde a parada militar comemorativa da revolução de 1910.

A's 3 horas, a policia de Segurança Publica estabeleceu cordões, desde o Rossio até ao Largo Afonso Pena (Campo Pequeno).

A tribuna da Rotunda começaram chegando officiaes superiores do Exército e da Armada, diplomatas, vereadores e autoridades civis e militares.

Alunos da Escola Naval, da Escola de Guerra, do Collegio Militar e dos Pupilos do Exército formaram para fazer a guarda de honra.

O batalhão de Marinha foi a primeira força a chegar, com a respectiva Banda e o seu estandarte.

Já a essa hora por toda a Avenida havia milhares de pessoas, aguardando a parada.

A Marinha formou á entrada da Avenida Fontes Pereira de Melo. A seguir, tomaram lugar os regimentos de Infantaria 1, Caçadores 5 e 7, com as respectivas bandas e estandartes.

Pela Avenida da Republica estendiam-se Artilharia 1, com estandarte e peças; o grupo de Artilharia Pesada n.º 2; Artilharia 3; Sapadores dos Caminhos de Ferro, com banda e estandarte; Companhia de Telegrafistas de Campanha; Escola Militar de Aviação de Sintra, com

estandarte; Companhia de Saude; 3.ª Companhia de Administração Militar, com estandarte; Guarda Fiscal, com estandarte; batalhões da G. N. R., de grande uniforme com banda e estandarte, e Policia de Segurança Publica, com terno de corneteiros e estandarte.

No Largo de Afonso Pena, encontravam-se os regimentos de Cavalaria 4, Lanceiros 2, com as suas rubras flamulas; Artilharia 3, e a Cavalaria da G. N. R., com os respectivos estandartes.

A's 16,10, o governador militar de Lisboa, sr. coronel Domingos de Oliveira, acompanhado dos srs. tenente-coronel Mario Xavier de Brito que desempenhava as funções de Chefe de Estado Maior, e capitão Vale de Andrade, encarregado da organização da parada, com os respectivos ajudantes e officiaes ás ordens, desceu a Avenida da Republica, passando revista ás tropas, e dirigiu-se para junto da tribuna da Rotunda, onde já se encontravam o Chefe do Estado, o presidente do ministerio, ministros, diplomatas e muitos officiaes.

A hora a que escrevemos, o batalhão de Marinha, que vem á cabeça da parada, está passando em frente da tribuna presidencial, enquanto as bandas tocam a Portuguesa.

Pelo trajecto, apesar da chuva que cal insistentemente, ha muitos milhares de pessoas aguardando a passagem das tropas que se apresentaram com toda a correcção e aprumo militar.

Os bodos aos pobres

Comemorando o 18.º aniversario da Proclamação da Republica, distribuem-se amanhã os seguintes bodos:

Na Junta de Freguesia de Belem, a 300 pobres, ás 10.

Na Junta de S. Sebastião da Pedreira, aos pobres inscritos no cadastro, ás 10.

Na Junta Marquês de Pombal, a 200 pobres.

No Gremio Escolar de Alcaideira, ás 12 horas, lanche ás crianças das suas escolas; ás 14 horas, sessão solene em que usará da palavra diversos oradores, procedendo-se no final á distribuição de premios aos alunos mais distintos.

Na Junta das Mercês, pelas 13 horas.

Na Junta de Santa Catarina, aos pobres inscritos no cadastro, pelas 14 horas.

Na Junta de S. Miguel, a 300 pobres, pelas 12 horas.

Na Junta de S. José, aos pobres e aos pensionistas, pelas 10 horas.

A todas as Juntas e colectividades que tiveram a gentileza de nos enviar senhas para os pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa», os nossos agradecimentos.

Do grupo recreativo «Os Choras» recebemos duas senhas para o bodo que distribue aos pobres, depois de amanhã, ás 13 horas, na sua sede. Agradecemos.

Os aviadores

conversaram hoje

pela T. S. F. com suas familias

A Companhia Marconi que, como o pessoal dos Correios e Telegrafos, acompanha sempre com o maior interesse todos os feitos dos nossos aviadores, seguindo-os passo a passo nas suas viagens, dada a enorme extensão da sua rede e rapidez de comunicações, teve a amabilidade de convidar o sr. director da Aeronautica Militar, coronel Amílcar Pinto, o major Portugal e as familias dos quatro aviadores do «ráid», a Mo-cambique, a comparecerem na sua sede, facultando-lhes a livre troca de impressões por T. S. F.

Durante perto de uma hora estiveram os nossos aviadores, pode dizer-se, conversando com suas familias, de quem estão separados mais de 10.000 quilómetros.

COLÉGIO DE NUN'ÁLVARES

Quinta da Nazaré—LUMIAR

Telefone—Lumiar-58

Sendo um dos melhores de Lisboa, é o unico que não faz reclames espalhafatosos. Recebe alunos INTERNOS, SEMI-INTERNOS e EXTERNOS, e reabre as suas aulas no dia 8 do corrente.